NEON METIN, UM PERIÓDICO CLANDESTINO EM LÍNGUA PORTUGUESA EDITADO PELA RENETIL (1989-1996). CONTRIBUTOS PARA A HISTÓRIA DO PRÉ-JORNALISMO INDEPENDENTISTA EM TIMOR-LESTE

*Adelino Gomes**

A Fernando La Sama de Araújo (26 Fev.1963-2 Jun. 2015).
Ele foi o porta-estandarte de uma geração que venceu todas as batalhas. E que se preparava agora, junta de novo, para um último combate pela soberania e felicidade do seu povo.

Resumo: A Renetil (Resistência Nacional dos Estudantes Timorenses) concebeu, produziu, editou e distribuiu clandestinamente, durante oito anos, um boletim informativo em língua portuguesa intitulado *Neon Metin*. O II Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa (Brasília, 1989) chegou a debater, por sua causa, a admissão de Timor-Leste como oitavo membro. Cruzando metodologias quantitativas e qualitativas (inquéritos por questionário, entrevistas pessoais e em grupo e análise documental), reconstitui-se o modo de produção, analisam-se características editoriais do periódico e identificam-se, pela primeira vez, elementos do respectivo "Corpo Redactório", vários dos quais ocupam hoje lugares de proeminência no Governo, na Assembleia Nacional, no aparelho de Estado, ONG e empresariado. Numa leitura crítica dos exemplares preservados em fontes e arquivos da Resistência e da solidariedade internacional, e recorrendo a critérios e categorias classificativas consagradas na historiografia jornalística portuguesa, surpreendem-se em *Neon Metin* dispositivos técnicos, critérios editoriais, procedimentos, práticas e constrangimentos que, salvaguardadas circunstâncias e especificidades históricas, tecnológicas e culturais, ecoam: por um lado, a índole jornalística das Gazetas e *relações de notícias* do periodismo português da Restauração da Independência, das invasões napoleónicas e da guerra civil de 1846-1847 (Tengarrinha, 2013; Sousa, 2008); e, por outro, as "armas de papel" com que jovens portugueses, colaboradores de publicações periódicas clandestinas e do exílio, combateram, entre 1963 e 1974, a ditadura de Salazar e Caetano (Pereira, 2013). Quinhentos anos depois da chegada a

* Jornalista. Investigador associado do CIES-IUL. Professor Associado na UAL (Universidade Autónoma de Lisboa).

Lifau, a língua que o colonizador impôs no comércio, na guerra e na religião, servia ao colonizado de "bala maubere" no combate a nova colonização.
Palavras-chave: periodismo, clandestinidade, língua portuguesa, estudantes timorenses na Indonésia, *Neon Metin*.

(PEQUENO) GLOSSÁRIO DE NOMES DE CÓDIGO

Asabere = Grande Galo/Lahe-Mau =Nome Timorense
Bai Maluk Bai=Baino= Nobre; Malik=Uma-Lulik=Casa Sagrada – O nobre que aguarda a casa sagrada
Belu Boot = Grande amigo
Bere Metan =Nome Timorense
Berlaka = Nome Timorense
Dasi-Mau = Nome Timorense
Freezip Radihka Saky: Free = liberdade; Zip= Carro pequenino muito rápido; Radihka = Radica; Saky = Com ponta da faca para tirar um objecto profundamente da raiz.
Haksolok = Alegria
Kalohan = Nuvem
Laloran = ondas, movimentos da Natureza
La Sama = não pise
Lay-Gamu = Nome Timorense
Luan Kun = Nome Timorense
Ma-Cluan Ma = pessoa; Cluan = formiga. Pessoas trabalham em grupo
Mau Leto =Nome Timorense
Mau-Rais =Nome Timorense
Nahak = Nome Timorense
Sabalae= espirito (na língua makasae)
Sai'c = Raivoso
Tara= lâmina afiada colocada por alturas do espigão, para a luta de galos
Zih Zap Muguem (dialecto Bunak): Zih Zap =cobra verde que se move com muita rapidez; Muguem = espírito (dono da terra)

INTRODUÇÃO[1]

Em finais de 1975, durante o seu domínio *de facto* do território, a Fretilin publicou o periódico *Timor-Leste: jornal do povo Mau*

[1] Este trabalho não poderia ter sido feito sem o apoio e a disponibilidade de Carlos da Silva Saky, Mara Bernardes de Sá, Florbela Marante e José Revez. Estou muito grato também a todos os que comigo partilharam as suas memórias de militância clandestina no *Neon Metin*. As respostas dadas ao inquérito por questionário, embora muito reduzidas em número, contêm material precioso, que gostarei de partilhar com a comunidade académica e/ou jornalística em eventual trabalho de maior fôlego.

Bere[2] e emitiu programas e informação através da estação radiofónica Rádio Maubere, que sucedera à Emissora de Radiodifusão de Timor (da Emissora Nacional).[3]

Timor-Leste: jornal do povo Mau Bere foi publicado, semanalmente, entre 27 de Setembro e 4 de Dezembro (este último, um número extra, dedicado à declaração unilateral da Independência, pela Fretilin, em 28 de Novembro). A invasão indonésia do território pôs fim à sua publicação, bem como às emissões radiofónicas, que foram retomadas, porém, dois meses depois.

Durante dois anos e meio, as emissões clandestinas de Rádio Maubere em português e tétum (certos programas também em inglês e por vezes em bahasa indonésio) constituíram o principal meio de combate comunicacional usado pela resistência independentista.

Com a neutralização do emissor, em Dezembro de 1978,[4] e até meados da década de 1980, para conhecerem o que se ia passando do lado da resistência à ocupação, os timorenses usaram geralmente antigos processos de comunicação: relatos orais, folhas volantes e cartas,

---

[2] Editado pela Secção de Informação e Propaganda da Fretilin, composto e impresso na Imprensa Nacional de Timor-Leste. Sem ficha técnica. Escrito em (excelente) português, com pequenos textos em tétum e comunicados de imprensa em inglês. Artigos de opinião e de formação ideológica coexistiam com notícias e poesias revolucionárias de, entre outros, Inácio de Moura e Borja da Costa ("Na ponta da baioneta/Assinalaste o rasto da tua passagem/Na ponta da minha baioneta/Assinalarei a forma da minha/Libertação"). Ver ***links*** para as 10 edições em Referências electrónicas.

[3] De finais de Setembro a 7 de Dezembro de 1975, Rádio Maubere manteve emissões diárias entre as 20h00 e as 22h00. A região de Baucau foi servida também em Outubro por emissões diárias de uma hora de "Rádio Assukai", logo transformada, contudo, em "A Voz do Maubere em Baucau" – decisão do Comité Central da Fretilin, "por razões de unidade de todo o povo de Timor-Leste e conforme os princípios consignados no manual político da FRETILIN". Ver "Rádio Assukai muda de nome" em Ref. electrónicas.

[4] Entre Fevereiro de 1976 e até Dezembro de 1978, Radio Maubere emitiu em ondas curtas, durante uma a duas horas, três noites por semana. Era captada também no Timor indonésio e na área de Darwin, onde activistas da CIETL – Campaign for an Independent East Timor gravavam as emissões, posteriormente transcritas e divulgadas. A Fretilin possuía ainda um emissor-receptor rádio através do qual o então Ministro da Informação e Segurança, Alarico Fernandes, enviava e recebia mensagens. Alarico foi capturado ("entregou-se", acusou de imediato a Fretilin) em 3 de Dezembro de 1978. Ver Referências bibliográficas.

por vezes manuscritas, entregues a um portador, que as endereçaria ao destinatário já fora do controlo das autoridades indonésias.

A recolha e divulgação de informações que descrevessem "o desenrolar dos reais acontecimentos em Timor-Leste" figuram entre os objetivos da Organização da Juventude Católica de Timor-Leste (OJC-TL), fundada clandestinamente em 24 de Agosto de 1985, na Indonésia. "E assim tudo o que chegava até nós, escritas ou verbais, depois de confirmadas, fizemos seguir o seu destino",[5] informa-se num relatório para a frente clandestina em Maputo e Lisboa, enviado pela primeira direcção eleita.[6]

Dois boletins, com origens diferentes, traduzirão estas mesmas preocupações de informar sobre o que acontece na antiga colónia portuguesa, agora ocupada pela Indonésia: o Boletim de Informação *Notícias de Timor-Leste*,[7] e *"A Voz da Resistência Popular Maubere"*.[8]

---

[5] Todas as citações de documentos da Resistência neste trabalho são transcritas com total respeito pelos originais.

[6] Relatório datado de 5 de Dezembro de 1985. A ideia de unir numa organização "todos os jovens nacionalistas sem descriminações de raças ou de ex-partidos políticos" tinha a bênção do "Chefe da Igreja Católica em Timor-Leste, D. Carlos Filipe Ximenes Belo", com quem três elementos da direcção se reuniram em Jacarta, em 3 de Novembro. ***Link*** em Ref. electrónicas.

[7] Datado da Indonésia, 4 de Janeiro de 1988, traz os carimbos de "A Voz da Resistência da Juventude Timor" e do Gabinete de Informação da FRETILIN – GIF, em Lisboa, e a assinatura de um responsável da "Comissão Secreta da Resistência Nacional dos Estudantes Católicos Timorenses estudando na Indonésia e em Timor-Leste". Este boletim (11 pp.) e os seguintes, escritos à máquina, caracterizam-se pela transmissão de informações detalhadas e denotando preocupações em garantir o rigor, sobre a situação vivida em Timor-Leste. Ref. electrónicas.

[8] Os três boletins consultados datam de 10, 12 e 25 de Abril de 1987. Contêm a assinatura de Jaquel Machado, que se autodenomina "Voz de Maubere". Oscilam entre as 4 e as 6 páginas, escritas à máquina, metade em português (numerosas emendas à mão), e a outra metade em inglês. Os conteúdos são informativos – o segundo boletim intitula-se mesmo "Notícias". As legislativas de 23 de Abril daquele ano dominam tematicamente dois dos boletins. O primeiro é inteiramente preenchido pela denúncia de uma burla da Conferência Episcopal Indonésia à Diocese de Díli e apresenta, como prova, uma carta assinada pelo bispo Ximenes Belo. Embora o texto seja igualmente crítico do prelado timorense, os temas noticiosos escolhidos e as fontes citadas indiciam tratar-se de uma iniciativa de sectores católicos timorenses. Ref. electrónicas.

Um ano mais tarde, surge um *Boletim de Informação* assinado pela Resistência Nacional dos Estudantes de Timor-Leste.[9] Vale a pena transcrever o arranque do documento, escrito à máquina num português incerto (sublinhados meus): "Segundo informações obtidas nestes últimos dias pela agência de informação da Renetil numa deslocação a Timor-Leste tem o seguinte:"

O boletim despede-se nos seguintes precisos termos: "Obs. Adiantaremos mais informações na medida em que formos colhendo". Dificilmente se encontrariam, em brevíssimas duas frases a abrir e fechar um documento com informações, evidências tão claras de preocupações "jornalísticas" – actualidade, citação de fontes, recolha directa, preocupação com o rigor ("o ver claramente visto" camoniano).

Já em 1989 (mas sem indicação nem de dia nem de mês), novo *Boletim de Informação*[10] é distribuído, agora com 12 fotografias "vindas da Resistência Armada". As fotos são referenciadas ao período entre Julho e Outubro de 1988, o que as faz coincidir no tempo com a deslocação dos autores a Timor-Leste, reportada no boletim anterior. Não é esclarecido se foram tiradas por eles ou se lhes foram oferecidas.

Mantém-se, em qualquer dos casos, a preocupação do testemunho directo e do rigor. As fotolegendas indicam geralmente mês (algumas também dia), local e circunstância, chegando a identificar o nome de unidades da guerrilha e, pelo menos num caso, o seu comandante (Falur Rate Laek).

Ainda em 1989, um novo Boletim. Desta vez, porém, com um "apelido": *Neon Metin*.[11] Em jeito de pós-título, os editores recuperam a parte do título das duas edições anteriores, mas agora juntam-lhe o selo da organização, acrescido de um ponto de exclamação ("Informação Renetil!"), suprimindo referências à Fretilin.[12]

---

[9] A primeira página vem encimada pela sigla CRRN-Fretilin e autenticada com um selo da "Fretilin-Resistência Nacional dos Estudantes da Timor-Leste". Ref. electrónicas e Anexo 2.

[10] Anexo 3.

[11] Interrogados vários fundadores sobre o significado de *Neon Metin*, ouvi-lhes quatro traduções para português: convicção, esforço, confiança, esperança.

[12] Ver Anexo 4. Embora sem qualquer identificação de data, este boletim, por vezes referenciado erradamente a 1988, é sempre identificado pela Renetil como correspondendo ao número inaugural da série *Neon Metin*, saído em Maio de 1989. Ref. electrónicas.

O forte impacto que a leitura dos dois boletins me causara levou-me a propor ao II Encontro Internacional de Jornalistas de Língua Portuguesa, que decorreu em Brasília, em 1989, a entrada da Resistência timorense como observadora.

A leitura da edição de Janeiro de 1990 do *Neon Metin*,[13] chegado dois meses depois (via CDPM – Comissão para os Direitos do Povo Maubere), ao jornal *Público*, onde trabalhava, reforça em mim a convicção da justeza da proposta. Na peça principal de um pequeno dossier, destaco a parte mais estritamente noticiosa da edição: confirmação da saída de Xanana Gusmão da Fretilin, em 31 de Dezembro de 1988, e informação de que a Renetil acompanhara o líder das Falintil.[14] Não deixarei, porém, de dedicar dois dos três subtítulos do texto a questões jornalísticas.[15]

Com a consulta dos números posteriores, duas destas questões assumem uma importância acrescida, como veremos: a "Carta da Redacção" e a "Ficha Técnica". Ambas virão a impor-se como rubricas fixas até, pelo menos, Janeiro de 1996,[16] e constituem um auxiliar precioso para se reconstituir a história do mais duradouro periódico escrito em português e editado clandestinamente por timorenses durante a ocupação indonésia.

---

[13] Ref. electrónicas e Anexo 5.

[14] Dossier em Anexo 6. Contém um texto principal, intitulado "Jornal clandestino revela: Xanana e estudantes timorenses tornaram-se apartidários", e respectiva caixa ("Do marxismo-leninismo ao apartidarismo"). Com paginação autónoma, ao lado, a peça "Negociações: guerrilha quer visita, indonésios recuam", sobre o impasse nas conversações para a deslocação de uma delegação parlamentar portuguesa ao território, defendida por Xanana Gusmão numa carta de 11 de Novembro do ano anterior, ao "companheiro Bere Malik", e de que o jornal transcreve um trecho. A ligação umbilical da Renetil a Xanana prolonga-se até hoje e explicará muito do que se passou no período pós-independência.

[15] "Português, língua da resistência", p. 8, e, na p. 9, "Portarias gananciosas".

[16] Ver Anexo 7. Último número do *Neon Metin* acessível nos acervos arquivísticos da Resistência pesquisados na Casa Comum (Arquivo & Museu da Resistência Timorense, em Díli, e Fundação Mário Soares, Lisboa) e no projecto Timor Online, através do qual o CIDAC trabalhou os arquivos que a CDPM e A Paz é Possível em Timor-Leste lhe confiaram. Encontraremos ainda dois Suplementos datados de 1996 (Outubro e Novembro). A propriedade, o responsável e a redacção mantêm-se. Mas desapareceram as cartas da redacção e, sobretudo, o fulgor passado e o pendor jornalístico.

Timor-Leste alcançou a independência há 13 anos, vinte e seis anos passaram sobre a publicação do primeiro *Neon Metin*. A geração Renetil, que emergiu do massacre de Santa Cruz e rapidamente se afirmou nas ***headlines*** da imprensa internacional mercê de um conjunto de iniciativas destemidas de largo impacto mediático, foi um dos actores maiores da história da resistência civil clandestina. O periódico *Neon Metin* constituiu-se em factor de mobilização e convergência patrióticas dos estudantes universitários timorenses, auto-investidos da missão de mensageiros, para Timor e para o mundo, das boas e más notícias do bloqueio indonésio. "Motivador", "incentivador", "mobilizador", "encorajador", "uma vitamina para aliviar o sofrimento e continuar a luta pela libertação da Pátria", "o único escrito em Português que divulgava as actividades das três frentes de luta, armada, clandestina e diplomática, e defendia as posições do Comando da Luta" – eis como antigos colaboradores avaliam hoje, no Questionário, o papel desempenhado por *Neon Metin*.

A história da Renetil é já amplamente conhecida.[17] Esta indagação investigativa ambiciona contribuir, a nível micro, com um olhar externo, português, que julga ter encontrado nas 19 edições[18] do periódico contornos jornalísticos, culturais e históricos porventura menos valorizados.

Nesse sentido, buscaram-se respostas para as seguintes perguntas concretas: Onde e com que objectivos nasceu o *Neon Metin*? Como defini-lo a partir do campo jornalístico, cujas características e regras pareceu seguir ainda antes de se assumir como "periódico"? Qual a identidade real dos nomes de código das suas sucessivas fichas técni-

---

[17] Para uma visão ao mesmo tempo mais larga e pormenorizada, torna-se essencial ver o livro de Carlos da Silva Saky (2013) *RENETIL iha Luta Libertasaun Timor Lorosa'e-Antes Sem Título Do Que Sem Pátria!*, considerado por fundadores da Renetil, durante o lançamento da obra, em 22 de Maio de 2015, no Arquivo & Museu da Resistência Timorense, em Díli, o mais completo trabalho sobre esta organização e todo o período por ela atravessado. Escrito em tétum.

[18] Na realidade, o estudo incidiu sobre 17 edições. As duas últimas (intituladas Suplemento, e saídas em Outubro e Novembro de 1996) foram encontradas na fase final da pesquisa. Numeradas e datadas pela ordem sequencial vigente até aí, exibem o mesmo logótipo e contêm na ficha técnica nomes de responsáveis de anteriores números. Assinale-se, contudo, que divergem de modo surpreendente do ADN jornalístico de *Neon Metin* nos planos formal e conteudístico.

cas? Como e onde os que o fizeram aprenderam a produzir e editar um jornal? Onde o imprimiam? Como o faziam circular na Indonésia e no Timor ocupado e o faziam chegar ao exterior? Onde vivem hoje? A fazer o quê? Quantos permanecem activos na política? Quantos se ligaram posteriormente ao mundo da comunicação social? Qual o papel de *Neon Metin* na luta pela independência? Porquê a opção pelo uso exclusivo da língua portuguesa e que significado atribuir-lhe?

1. BREVES NOTAS METODOLÓGICAS

Parafraseando os conselhos de Tengarrinha (2013: 19) baseados em March Bloch ("os textos só falam quando os sabemos interrogar"), para traçar o perfil mediático de *Neon Metin* e compreender o lugar que ocupou na estratégia global da luta de Resistência importa ir para além da mera reunião de dados quantitativos. Procurarei, para isso, questionar os interesses que defendia, caracterizar o grupo que o produzia e editava e quais as condições políticas em que foi criado e se materializou. Ao mesmo tempo, através de um esquema, ainda que mínimo, de classificação e de outros critérios fundamentais indagar-se-ão regularidades, padrões e práticas que ajudem a perceber se podemos falar de jornalismo quando falamos de *Neon Metin*.

Para tal, e na linha de Tengarrinha (idem:19-23), Pereira (2013: 23-104) e Sousa (2008: 34; 72; 87-88), examinar-se-ão o âmbito geográfico e os leitores a que se dirigia, propriedade, orientação editorial, conteúdos e géneros, periodicidade, produção e organização interna, rede de correspondentes e de distribuição.

A limitação de espaço não permite evocar polémicas em torno dos conceitos de periódico, de jornal e de jornalismo. Muito menos enveredar pela delicada questão de saber se quem trabalha num órgão de informação partidário, por natureza propagandístico e fechado ao contraditório, deve (porque poder, pode – a lei e os costumes autorizam, pelo menos em Portugal) considerar-se jornalista.

A questão, de resto, arrisca-se a parecer obsoleta. Num tempo de "disrupção mediática" e de "pós-jornalismo industrial", multiplicam-se "práticas e discursos de outros actores para lá das redacções e das fronteiras profissionais" (Lewis, 2015: 219; Domingo & Le Cam, 2015: 142-3). Os direitos, mas também as responsabilidades, dos cidadãos

no que respeita às notícias começam a constar das cartas de princípios do jornalismo, de que eles próprios se tornam produtores e editores (Cardoso e Gomes, 2012; Kovach & Rosenstiel, 2014: 9; 291-2).

Embora aflorado na Introdução, um rápido enquadramento histórico da luta de resistência juvenil desenvolvida pela Renetil impõe-se como ponto de partida para a compreensão das dimensões política, cultural e jornalística do papel desempenhado por *Neon Metin*, entre 1988 e 1996, na luta contra a ocupação indonésia.

2. "ANTES SEM TÍTULO DO QUE SEM PÁTRIA!"

A criação sucessiva de boletins de informação e das publicações *Neon Metin*, *Larigutu* e *Loriku Lian*[19] encontra-se directamente ligada à "Proclamação da Insurreição Política dos Estudantes de Timor-Leste".[20]

Datada de 20 de Junho de 1988 na Indonésia (Bali), e assinada por 10 membros do Órgão Directivo fundador da Renetil, encabeçados pelo então estudante Fernando La' Sama, a Proclamação traça, com rara capacidade premonitória, o caminho que se propõe percorrer até à independência: blindar os jovens em relação às "influências ideológicas, políticas, económicas e socio-culturais" de Jacarta e respectivos aparelhos "de aliciamento e coerção"; desenvolver actividades políticas de denúncia "com ressonância internacional"; e preparar os jovens para a Reconstrução Nacional.

Estas três linhas normativas do documento não deixam dúvidas quanto à absoluta prioridade que a Renetil reclama dos timorenses que estudam na Indonésia e que resumirá na célebre slogan: "Antes sem título do que sem Pátria!"

---

[19] *Larigutu* e *Loriku Lian* surgiram em 1994. A primeira publicação, em língua indonésia; a segunda, em tétum. Encontramos em ambos nomes comuns. A começar por La'Sama e a continuar nos redactores. Semelhanças também no *lay out*: *Larigutu* é dedicado à solidariedade indonésia; *Loriku Lian* destina-se "aos consumo dos 'asswains'" (guerrilheiros, em tétum) e do povo em geral. Links em Ref. electrónicas.

[20] Ver Anexo 1. No lançamento do livro de Saky, referido na nota 17, o actual Reitor da Universidade da Paz, Lucas da Costa, revelou ter sido ele próprio quem escreveu o documento.

O grau de cumprimento desta palavra de ordem (a quarta de uma lista de oito com que a Proclamação encerra) será contabilizado mais adiante. Mas a reiteração pública da promessa, apesar de sucessivas provações que tentam obstaculizar a sua concretização, está patente, de um modo continuado, nas "Cartas da Redacção", através das quais *Neon Metin* vai justificando aos "estimados leitores" ausências prolongadas e as frequentes alterações na composição da ficha técnica.

Dois exemplos, entre muitos. O primeiro, logo a propósito dos oito meses que separaram as edições de Maio de 1989 e de Janeiro de 1990 (sublinhados meus):

> (…) O nosso afastamento foi coagido pelo desmantelamento que o inimigo vibrou sobre a nossa rede clandestina em Maio de 1989, desmantelamento que atingiu parcial, mas, profundamente o Corpo Redactório (…). Alguns (…) tiveram de fazer longos e perigosos percursos – nós não residimos na mesma localidade – e os responsáveis pela produção tiveram de, através de atestados médicos, faltar aos exames semestrais, ora em curso.[21]

O segundo, reporta-se a Abril de 1995:[22]

> Desde o nosso último número saído em Outubro de 1994, só agora nos apresentamos de volta ao leitor. O número a seguir que deveria sair em Dezembro daquele ano, ficou 'pura e simplesmente' em sebentas ambulantes, pois após a evacuação dos 29 à Lisboa,[23] quase todo o 'Estado Maior' da Renetil foi sacudido de alto a baixo. Claro, Neon-Metin que constitui um dos séquitos mais fiéis da Renetil não escapou ao vendaval.

Não seria necessária esta última frase para percebermos que o periódico se encontra ao serviço da resistência estudantil organizada, sacrificando os resultados escolares, quando necessário. A orientação editorial também não admite dúvidas.

Fundador da Renetil e primeiro chefe de redacção de *Neon Metin*, Lucas da Costa aponta a esta publicação uma dupla função: para o exterior, pois se mostrará "eficaz e eficiente na divulgação das activi-

---

[21] *Neon Metin*, nº 1, Janeiro de 1990, p. 2.

[22] *Neon Metin*: 1995, nº 1, p. 2, *link* em Ref. electrónicas.

[23] Referência aos 29 estudantes timorenses que assaltaram a embaixada dos EUA em Jacarta, em 12 de Novembro de 1994, 3º aniversário do massacre de Santa Cruz. A acção ocorreu na véspera da chegada do então presidente Bill Clinton à Indonésia, para a Cimeira da APEC (Asia Pacific Economic Cooperation).

dades da Resistência"; e para o Comando da Luta, que nela dispõe "de um instrumento importante para divulgar e defender as opções ou mudanças políticas que tinham de ser feitas na altura".

De resto, os dois primeiros itens da ficha técnica inscrita mesmo por debaixo da "Carta da Redacção", sinalizam-no devidamente logo na edição de Janeiro de 1990: a propriedade é da Renetil e a produção pertence à sua Comissão de Agitação e Propaganda. Embora se possa considerar órgão oficial da Renetil, *Neon Metin* não era, contudo, o seu jornal central, isto é, não encontramos nele propaganda ideológica, e muito menos balanços ditirâmbicos das suas realizações.[24]

Dilucidadas as questões da propriedade e da linha editorial de *Neon Metin*, será altura de proceder ao exame dos restantes critérios atrás enumerados: organização interna, rede de correspondentes e de distribuição, periodicidade, âmbito geográfico e leitores a que se dirige, tiragem. Dada a sua transversalidade no modo de produção jornalística, as questões, centrais, dos conteúdos e do dispositivo gráfico continuarão a ser convocadas, independentemente dos itens em análise.

3. O *MAKING OF* DE UM PERIÓDICO CLANDESTINO

No estrito plano que nesta investigação se prossegue, o número 1 de Janeiro de 1990 representa um considerável salto comunicacional em relação aos dois boletins produzidos no quadro (ou, pelo menos formalmente, sob o chapéu organizacional) do CRRN e da Fretilin. Sublinhem-se alguns sinais:

a) Título, cabeçalho e mancha editorial da 1ª página

O termo "boletim" cai, substituído por "periódico", e a paginação segue agora regras consagradas em publicações jornalísticas.

[24] Usando tipologia proposta para a imprensa clandestina por Pacheco Pereira (2013: 26-30), *Neon Metin* poderá ser considerado um órgão temático de carácter frentista dirigido para a luta contra o ocupante.

No cabeçalho, o título surge pela primeira vez acompanhado de um logótipo,[25] que rapidamente se irá tornar na sua imagem de marca – raios de luz a iluminarem uma mão que segura uma tocha sobreposta ao recorte de metade de uma ilha com um enclave, identificada como Lorosa'e.

A datação indica, sucessivamente, a idade do periódico, o número da edição referente ao ano em curso, e o mês e ano da edição (o modelo perdurará pelos oito anos de existência da publicação)

O editorial ocupa a quase totalidade das duas colunas em que o jornal é dividido.

Uma pequena caixa do lado direito, ao fundo, faz (rudimentares) chamadas para quatro rubricas/temas desenvolvidos no interior. O modelo perdurará, ainda que graficamente melhorado.

b) Rubricas fixas

Para olhos simultaneamente *malae* e profissionais, a "Carta da Redacção" e a "Ficha Técnica" constituíram as rubricas de maior impacto do número em análise.

A "carta", porque revela o modo de produção de um jornal clandestino feito por jovens de um país anexado a estudarem em universidades da potência invasora. A "ficha", porque nos vai sinalizando quem, no periódico, faz o quê e onde – da administração à redacção executiva, do grafismo e iconografia aos correspondentes e à distribuição. Ambas se mantiveram na página 2 até Janeiro de 1996. O mesmo quanto ao editorial, na 1ª página. Outras rubricas se lhes haviam ido juntando na rotina editorial, saídas da inventiva de Lucas da Costa: Frente Político-Diplomática, Frente Político-Clandestina, O que dizem de nós, O que dizemos de nós, Eles e nós.[26]

---

[25] Segundo o próprio, em declarações ao autor, foi Carlos da Silva Saky quem deu o nome ao periódico e quem desenhou a mão que segura a tocha do logótipo. Das edições consultadas, apenas uma – o nº 1 de Abril de 1995 – ostentará um desenho diferente.

[26] Lucas da Costa, fundador da Renetil e primeiro chefe de redacção de *Neon Metin*. Entrevista ao autor em Díli, 22.05.2015.

c) Âmbito geográfico e leitores

Em Janeiro de 1990, a preocupação do colectivo já não é a de procurar, simplesmente, que as informações recolhidas pelos estudantes "sejam trabalhadas na frente Diplomatica", como se escrevia no *Boletim de Informação* do ano anterior. E não se contentava também já em ser lido apenas por estudantes, membros e simpatizantes da Renetil, como o boletim seguinte referia, ainda que já em termos que indiciavam uma vontade de colocar a reflexão crítica à frente da propaganda.

Desta vez, os editores e redactores dirigem-se "aos estimados leitores quer na martirizada Pátria, quer nos cinco Continentes", isto é, a um público alargado, e não aos membros de uma organização ou aos compatriotas.

d) Administração, produção e organização interna

É pelas cartas e pela ficha técnica que o leitor vai conhecendo o modo de produção do periódico e a sua estrutura administrativa e redactorial, e sabe dos desmantelamentos "que o inimigo vibrou" sobre a rede clandestina.

Neste número, ficamos a saber que ele "atingiu parcial, mas profundamente o Corpo Redactório (…)"; que a "exiguidade da liberdade" para se reunirem, a "ausência de técnicas da imprensa" e a "escassez de fundos de trabalho" constituem algumas das limitações que enfrentam; que não residem na mesma localidade, pelo que se vêem forçados "a fazer longos e perigosos percursos"; e que "os responsáveis pela produção [no caso: os elementos do Departamento de Agitação e Propaganda] tiveram de, a coberto de atestados médicos, faltar aos exames semestrais".

A Administração está a cargo de La'Sama [Fernando de Araújo], que aparece a maior das vezes designado por Responsável Principal ou, simplesmente, Responsável.

e) Organização da redacção

No plano editorial, a figura máxima é o redactor-chefe. "Cabe-lhe a última palavra", diz Saky. Seguem-se-lhe os redactores-executivos,

encarregados da execução gráfica e ilustradores. Três das fichas técnicas indicam também a existência da função de editor.

Nos números consultados, encontramos vários nomes de código na chefia da redacção mas eles têm por trás apenas duas pessoas reais: Lucas da Costa (Lahe Mau/Lahe/Asabere) e Rui Maria de Araújo (Saga Hali Lelon/Lalan/Agil/). É frequente também o uso de mais de um pseudónimo (por vezes apenas muda a forma de o escrever) pelos restantes colaboradores: 11 redactores executivos, quatro ilustradores e cinco gráficos. Os dois chefes de redacção são, em certos períodos, apenas redactores executivos. Três redactores executivos acumulam com a execução gráfica e um com a função de editor.

Não constam da ficha técnica, mas duas outras funções revelaram-se importantes para a produção editorial: fotografias de operações e da vida em áreas sob controlo da Frente Armada, e a revisão dos textos. As primeiras eram tiradas por guerrilheiros e activistas clandestinos; a segunda estava a cargo de Lucas da Costa, Rui Maria de Araújo e do redactor-executivo/editor João Mário de Sousa Gama.

Duas edições do periódico foram feitas na cidade de Malang porque alguns dos militantes e simpatizantes da RENETIL eram seminaristas que ali estudavam. O seu domínio da língua portuguesa foi factor decisivo para a escolha, confirmou-nos um dos responsáveis da edição, o hoje vice-comissário da Comissão Anti-Corrupção, José Neves.

f) Correspondentes/fontes/distribuição

Ao longo dos oito anos de existência do periódico, contabilizámos 19 correspondentes e 25 distribuidores. Treze deles acumularam as duas funções. As informações chegavam em mensagens orais dos estafetas, e de "indivíduos/personalidades"; de forma escrita (cartas, bilhetes, relatórios); em gravações áudio; e até por via telefónica.

As fontes "internas", tinham origem nas redes da clandestinidade: activistas, Comité Executivo da Luta da Frente Clandestina, Comando Superior da Luta, correspondentes e distribuidores. O fundador, antigo nº 2 da Renetil e redactor executivo de *Neon Metin*, Sia'c [José AMX Gonçalves, hoje empresário por conta própria], menciona ainda o Conselho Executivo da Ojectil, a Igreja e a população. Outros, mais explícitos quando falam em Igreja, mencionam religiosos e padres.

As fontes externas provinham dos correspondentes (alguns simultaneamente distribuidores, como referido), além da DFSE (Delegação da Fretilin em Serviço no Exterior)/Frente Diplomática. O então ilustrador Benjamim Hoppfer Martins (estudante nas universidade de Udayana, Bali, e UTATS, Surabaya; hoje docente de engenharia civil na UNTL) lembra a solidariedade indonésia e internacional e os media, e Carlos da Silva Saky releva os papéis do sino-timorense Koneng Lay, na Austrália, da CDPM, em Portugal, e da TAPOL, na Grã-Bretanha.

Timor-Leste e a Indonésia tinham responsáveis pela distribuição. Na Indonésia, estes faziam seguir cada número para todas as estruturas da RENETIL que se encontravam em diferentes cidades e, em geral, para os activistas timorenses residentes na Indonésia.

Em Timor-Leste, La'Loran [Nuno Corvelo de Andrade Sarmento, à data da entrega deste texto para publicação assessor do Secretário de Estado do Conselho de Ministros] canalizava o *Neon Metin* para o Comando da Luta através do então Comandante Falur e colocava cópias "em locais estratégicos, onde passava muita gente". Pretendia com isso atingir "conterrâneos", mas também "o próprio inimigo". Os mercados eram um desses locais. Entre 1989 e 1992, na sua qualidade de responsável geral da Renetil em Timor-Leste, La´Loran acumulou a tarefa de distribuidor com a de "agente fornecedor de dados do interior do país".[27]

g) Localização da redacção

A redaccão funcionava "ambulatoriamente", explica Lucas da Costa.

Dependia de onde se encontrava o chefe da redacção ou da situação. Isso também como uma forma de evitar a localização do *Neon Metin* pelo inimigo. Portanto, às vezes funcionava em Denpasar/Bali, Surabaya/Java-Leste, Malang/Java-Leste e Jakarta. Mas a maior parte do tempo funcionava-se em Denpasar e Surabaya.

Nunca foi localizada, garantem todos os inquiridos. "Para evitar isso é que o corpo redactório era ambulatório", nota o antigo chefe de redacção.

---

[27] Citações de La'Loran, Saky, Sia'c e Zih Zap Muguem em trocas de correspondência por email com o autor, durante o mês de Maio.

h) Tiragem

"Número incerto", responde Sia'c quando lhe pedimos um cálculo da tiragem média do periódico. Os depoimentos dos inquiridos apontam para um número reduzido de exemplares na origem, mas assente numa fórmula que lhe potenciava a chegada a muitas centenas de pessoas. Há quem fale em mil exemplares. Esta resposta de Lucas da Costa admite-o, implicitamente:

> [A tiragem inicial] Era variável, no máximo cem. Mas era multiplicado pelas estruturas da RENETIL que se encontravam em diferentes cidades da Indonésia. No interior de Timor faziam o mesmo, eram multiplicados pelas estruturas da Frente Clandestina com o apoio de fotocopiadoras. O mesmo acontecia no exterior, multiplicados pelos colaboradores e distribuidores do *Neon Metin*.

i) Conteúdos, preocupação e pendor jornalísticos

Desde o boletim de 1988 que são patentes as preocupações com a actualidade e a temporalidade, pedras de toque no fenómeno jornalístico. Curioso, neste último plano, o partido que a redacção tira, sistematicamente, dos hiatos impostos pela clandestinidade e pelas razias que as autoridades indonésias vão fazendo na comunidade estudantil timorense. Sempre que tal acontece (ver o já citado período de três anos de "passividade redaccional", entre 1991 e 1994 e, logo a seguir, um novo hiato até Abril de 1995) *Neon Metin* faz, dessa derrota da periodicidade, tema de denúncia da repressão indonésia, fornecendo detalhes do que ocorreu, numa postura de transparência que respira determinação e força anímica.[28]

---

[28] No plano dos conteúdos, por outro lado, registámos um conjunto de atipicidades no nº 1 de Julho de 1994: uma peça escrita em língua bahasa indonésia (pp. 7 e 13), uma mensagem de leitor em língua inglesa; um poema em indonésio e português (p. 15); e uma "recensão literária" (p. 16, com continuação na p. 15…). Diferente e a aguardar oportunidade de análise é o caso dos dois suplementos saídos em Outubro e Novembro de 1996, como assinalado na nota 18.

j) A "objectividade possível"

É verdade que logo no primeiro número de série iniciada em Janeiro de 1990 anotarei, no dossier do *Público*, atrás citado, o abandono da "mistura de linguagem poética, ingenuidade juvenil e preocupação jornalística", isto é, do cuidado em citar fontes e até do uso do princípio do contraditório, que haviam tornado os boletins de 1988 e 1989 em "caso inédito de preocupações jornalísticas em órgãos de propaganda de um movimento ligado à guerrilha".

Não obstante, no mesmo número que me suscita esta observação crítica, encontro a peça "Natal em Becora". Classifico-a como "uma verdadeira reportagem que nos leva a visitar mercados municipais a abarrotar de vendedores e comerciantes de Java, Sumatra e Celebes, vendendo, comprando, e usurpando tudo o que lhes sabe a merecidas rupias".

Na seguinte "Carta da Redacção" do número de Abril de 1991, intitulada "Companheiros, correspondentes e distribuidores," os termos em que os estudantes procuram fundir militância e informação noticiosa parecem ecoar fragmentos da problematização habitualmente feita sobre a construção social da realidade:

> Tentámos fazer um boletim de círculo aberto (não obstante a clandestina em que vivemos) e o mais objectivo possível: esforçamo-nos por integrar na consciência [palavra indecifrável] de grande parte [?] do nosso Povo e fizemos os possíveis para ser o espelho reflector dessa mesma consciência, alargando espaços de reflexão e orientação; procuramos aproximar-nos dos que estão "longe", numa tentativa de levar a fonte dos verdadeiros sofrimentos do Povo Maubere aos que não têm azo nem feição para virem à fonte.

Um bom exemplo do exercício informativo "o mais objectivo possível" encontra-se no "número especial" de 20 de agosto de 1990. São 17 páginas, 14 das quais preenchidas por uma entrevista a Xanana Gusmão. O exemplo a que recorremos encontra-se na p. 13.[29] Uma sequência de quatro fotos, título, antetítulo e legendas respectivas, a paginação e a localização chamam a atenção do observador especializado, pelos sinais da "contaminação" jornalística que representam.

[29] Ver Ref. electrónicas.

k) Seis anos de grafismo

Comparemos, por fim, a edição de Janeiro de 1996, com o número de Janeiro de 1990. Paginação mais arrumada, legível, e convidativa (acabou, praticamente, a praga dos "continuados", que obrigava o leitor a irritante saltitar entre páginas); e conteúdos informativos e opinativos ricos e variados, bem servidos, no capítulo da opinião, pelo manejo hábil da arma da ironia, dirigida em especial contra a diplomacia portuguesa.[30]

Seis anos passados sobre o número de Janeiro de 1990 (uma mancha compacta de texto, sem fotografias ou desenhos), e apesar do número reduzido de páginas (10), o periódico de 1996 inclui: duas fotografias – uma na capa, das agências internacionais, sobre "o 7º encontro em Londres" de Jaime Gama com Ali Alatas, sob os auspícios do SG ONU, Boutros Ghali; e uma terceira, assinada pelas Falintil, de três responsáveis, não identificados, da Frente Armada "preparando mensagens para a Resistência popular"; dois *cartoons* de Morai (ilustrador que não foi possível identificar); e uma última página preenchida por "profundos agradecimentos" à Associação 12 de Novembro, uma saudação à solidariedade da Universidade do Porto, e "sinceras congratulações ao novo elenco governamental português" (chefiado por António Guterres), com votos de que, "sob a liderança do Presidente Jorge Sampaio, Portugal continue a ser o país dos *heróis do mar, nobre povo, nação valente e imortal!*".

Mantêm-se praticamente inalteráveis o *lay out* e as rubricas fixas estabelecidas por Lucas da Costa (Asabere/Lahe Mau). Apesar da forte pressão policial e de nova a prisão de La'Sama, *Neon Metin* continua a sair com regularidade (seis números em 1995).[31]

---

[30] Ver, neste plano, "Repensar o pensar dos portugueses", Janeiro de 1996, p. 3. A batalha diplomática funciona como barómetro das referências a Portugal: ora com distância crítica, decepção e mesmo hostilidade, ora com esperança e até cumplicidade.

[31] Porquê então o seu fim, em 1996? Figura histórica da representação externa da Resistência timorense, Roque Rodrigues encontra duas explicações: "Quando apareceu o [Prémio] Nobel [atribuído, *ex-aequo*, ao bispo Ximenes Belo e ao dirigente da Frente Externa, José Ramos-Horta] houve um certo desarmar. Temos a sensação de que a Indonésia está a mudar. Em 1997 aparecem os primeiros sinais da implosão [no regime ditatorial fundado pelo general Suharto depois do golpe contra Sukarno, em 1965]. E eles sabiam". (Entrevista ao autor, em Díli, 20.05.2015)

4. DE ESTAFETA A PM. IDENTIFICAÇÃO E PERCURSOS DA EQUIPA *NEON METIN*

Rui Maria de Araújo, natural de Zumalai, tinha 11 anos quando a Indonésia invadiu Timor. Uma bolsa de estudo do governador Mário Carrascalão permitiu-lhe estudar Medicina na Indonésia. Combina estudo apurado com a actividade clandestina, que vai de acções como "caixa" ou estafeta à chefia da redacção de *Neon Metin*, entre 1990 e 1992. Como mensageiro, desloca-se da Indonésia a Timor por alturas de 1991. Leva um emissor-receptor para entregar a alguém. Mandam--no aprender a manejá-lo para ensinar o destinatário a usá-lo. Só no local verifica que este é Xanana Gusmão, com quem se encontra na casa onde o líder timorense será preso pouco tempo depois.

Numa conversa/entrevista em Díli com elementos do grupo fundador de *Neon Metin*, em 22 de Maio de 2015, revelar-me-á que foi ele o autor do polémico editorial de Janeiro de 1990, sobre o apartidarismo das Falintil e da Renetil, bem como de todos os que se lhe seguiram, até regressar a Timor-Leste, terminando o curso de Medicina em 1994. Dois anos depois, levado por um padre, presta assistência médica, na região de Samalari (Baucau) a David Alex, Sub-Chefe do Estado-Maior das FALINTIL. Ele foi, pois, duplamente mensageiro: de cartas, relatórios, aparelhos de transmissão; e de notícias, editoriais, iconografias.

O actual Primeiro-Ministro de Timor-Leste integra um universo de 34 nomes de código apurados nesta investigação, constituído pelo responsável da publicação, redactores-chefe, redactores executivos, gráficos, ilustradores, correspondentes e distribuidores na Indonésia e em Timor-Leste. O encontro entre o autor e fundadores do periódico ocorreu horas depois do lançamento do livro, já referido, de Carlos da Silva Saky, evento que atraiu ao Arquivo & Museu da Resistência Timorense cerca de uma centena de pessoas.

O núcleo mais activo de *Neon Metin* juntar-se-á nessa noite num restaurante à beira mar. Acompanham o chefe do Governo, Rui Maria de Araújo (Agil/Saga Hali Lelon), o Ministro Coordenador dos Assuntos Sociais e Ministro da Educação, Fernando de Araujo (La Sama), Lucas da Costa (Lahe-Mau/Asabere), Reitor da Universidade da Paz, Carlos da Silva Lopes (Freezip Radihka Saky), Assessor Político da Bancada do Partido Democrático, João Mário de Sousa Gama (Ma-Cluan),

Chefe do Departamento de Projectos da Direcção Nacional de Estradas, Pontes e Controlo de Cheias do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Nuno Corvelo de Andrade Sarmento (La'Loran), Assessor da Secretaria de Estado do Conselho de Ministros, Benjamim OHRS Martins (Zih Zap Muguem), Docente no Dep. de Engenharia Civil da Universidade Nacional Timor Lorosa'e (NTL) e José Neves (Samala Rua), Adjunto da Comissão Anti-Corrupção.[32]

Num exercício de memória que contou com a cooperação de outros presentes, Carlos da Silva Saky ajuda-nos a fazer o balanço histórico do cumprimento da quarta palavra de ordem da insurreição política dos jovens timorenses que em 1988 estudavam em universidade indonésias: "Antes sem título do que sem Pátria!" (ver Anexo 8).

De um universo de 53 nomes, excluem-se, por razões práticas, 19 correspondentes e distribuidores em países estrangeiros (mesmo quando, entre eles, se encontram estudantes timorenses que foram para o exílio e ali se formaram). Descontados 11, por (falta de) memória das fontes, os 23 nomes que restam são distribuídos por três variáveis pré-definidas: concluiu o curso (tem título)/ não concluiu o curso (não tem título)/ concluiu o curso no exílio ou depois da independência. Um não chegou a frequentar a universidade.

Os resultados impressionam, tendo em conta o histórico da insurreição: 19 dos 23 universitários concluíram o curso. Mais de metade (13), ainda na Indonésia e durante a ocupação.

Os activistas da Renetil conquistaram a "Pátria" sem deixarem de conquistar o "título". Os três objectivos da Proclamação da Insurreição, em 1988, afiguram-se cumpridos: lograram resistir às influências do Governo indonésio e respectivos "aparelhos de aliciamento e coerção"; desenvolveram acções bem sucedidas de denúncia com ressonância internacional; e prepararam-se (alguns continuam a fazê-lo) como profissionais para as tarefas da "Reconstrução Nacional".[33]

---

[32] O nome de código de José Neves não consta da ficha técnica, mas foi ele quem, com Kalohan (António da Conceição, ministro do Comércio e da Indústria à data deste encontro e, a partir de 10 de Agosto seguinte, Ministro de Estado e da Educação, em substituição de Fernando Lasama), se responsabilizou pelas duas edições de *Neon Metin* a partir de Malang, onde estudava.

[33] Revelador, a este nível, o depoimento de Egas Alves (Tara): distribuidor de *Neon Metin* e estafeta (em dado momento ao serviço exclusivo de Xanana Gusmão "Kemudy"), tirou o curso, trabalha e vive na Austrália, mantém-se activo na comuni-

Sem se referir especificamente à Proclamação, e muito menos a esta contabilização (que desconheceria), o Primeiro-Mistro timorense descortina no terceiro objectivo uma componente das aspirações colectivas ainda por concretizar.

Naquela manhã, numa recepção a um grupo de estrangeiros que Timor-Leste condecorara dois dias antes, Rui de Araújo falara de um novo desafio que o país enfrenta – a consolidação da soberania nacional em matéria de delimitação das fronteiras marítimas com a Indonésia e, sobretudo, com a Austrália, a mais renitente na disponibilidade negocial.

Na linha do discurso do Presidente Taur Matan Ruak, nas comemorações do 13.º aniversário da Restauração da Independência, em Maliana, Araújo sublinha a determinação do seu governo em não ceder, e apela a uma nova mobilização da solidariedade internacional, cuja acção no passado os timorenses consideram ter sido decisiva para os resultados alcançados.

À noite, no convívio, o "redactor-chefe" pergunta, de chofre, aos seus companheiros de clandestinidade editorial de há duas décadas:

– E se voltássemos a fazer o *Neon Metin*?

À surpresa inicial, sucede-se uma avalancha de sugestões entusiasmadas. Como se regressado ao dia em que apresentou o "mono" (ou "burro") de *Neon Metin*, o seu antigo companheiro na chefia da redacção, Lucas da Costa, sugere em voz alta os contornos do que poderá ser um novo periódico de combate.

Nenhum dos 34 antigos estudantes timorenses identificados neste estudo como tendo ocupado funções de carácter editorial ou para-jornalístico no periódico *Neon Metin* seguiu qualquer carreira na área da comunicação social. Ou se nela teve alguma colaboração, foi esporádica.

Quem mais próximo esteve do "campo" terá sido Lucas da Costa quando, estudante de Economia na Universidade de UNDKINAS, se tornou articulista da respectiva publicação, "Almamater". Mas nem a chefia prolongada da redacção, nem a escrita consecutiva de edito-

---

dade, e faz um doutoramento…sobre a Reconstrução Nacional timorense *(Human Capacity Building and Decentralisation Reform in Traditional Post-Colonialist State: The Case of Timor-Leste)*.

riais, nem a invenção de rubricas marcantes da história do periódico o levam a ver como "jornalismo" aquilo que fez no *Neon Metin*.

Rui de Araújo e os restantes elementos do "núcleo duro" parecem acompanhá-lo nesse entendimento do carácter meramente instrumental do projecto *Neon Metin* na luta contra a ocupação de Timor-Leste.

Por isso alguns recebem com um mero sorriso de cortesia a alusão que faço à polémica portuguesa sobre se Fernão Lopes, Pero Vaz de Caminha, Fernão Mendes Pinto, apesar de não poderem ser considerados jornalistas, não terão sido extraordinários repórteres do acontecido. Alusão que rematarei com uma paráfrase da *blague* de Jacinto Baptista e António Valdemar (1990: 6), segundo quem "os nossos estupendos Fernão medieval e Fernão renascentista faziam reportagem como o célebre M. Jourdain fazia prosa – sem o saberem"…

Se o jornalismo não constitui actividade no seu horizonte colectivo, agora que chegou ao poder, a Geração Renetil, a avaliar pelo episódio acima relatado, parece disposta a recorrer de novo às "balas mauberes"[34] da informação, para alcançar, plenamente, o terceiro objectivo de uma luta que olha a Reconstrução Nacional como meio para a "Libertação do Povo Maubere".

Dos 34 identificados, de resto, 14 são membros de partidos políticos, alguns com posições de liderança, e 4 assumem-se como independentes. Não foi possível apurar a posição de 16 sobre esta matéria, a maioria dos quais, como pode ser verificado no Anexo 8, por as fontes desconhecerem a sua identidade.

5. NOTAS CONCLUSIVAS

Apontámos o quadro histórico global que situa, explica e singulariza a iniciativa da Renetil de criar e manter um periódico em língua portuguesa (e, concomitantemente, a partir de 1995, de dois outros "porta-vozes" em língua indonésia e em tétum). Na verdade, ela não pode deixar de ser vista no plano mais alargado dos três grandes objectivos traçados pela "Proclamação da Insurreição Política dos Estudantes de Timor-Leste" de 1988.

---

[34] Expressão utilizada por La'Sama, em 20 de Junho de 1990, em "Mensagem aos jovens mauberes residentes em Portugal e na Austrália". Ver Ref. electrónicas.

Será precisamente nesse período que a estrutura de resistência estudantil à ocupação desenvolve acções "cada vez mais ousadas" (Anderson, 2000, 11). Uma, talvez a mais espectacular, ocorre em Novembro de 1994, quando os estudantes[35] ocupam a entrada da embaixada dos EUA em Jacarta no momento em que Bill Clinton chega à capital da Indonésia para participar na cimeira anual da APEC. "Um espantoso golpe de relações públicas, que mereceu a maior admiração dos ainda tímidos grupos estudantis da oposição indonésia", escreve Anderson.

Na hora da análise global do que se passou em Timor entre 1975 e 1999, ele não tem dúvidas em colocar frente a frente, num mesmo patamar de antagonismo, o responsável máximo da invasão indonésia e o papel dos jovens timorenses no seu combate: "Em 1975, Suharto levara a guerra a Díli; vinte anos depois, os jovens timorenses trouxeram a guerra de volta para Jacarta".

Dois factores deram um contributo decisivo para este protagonismo da geração Renetil: falar bahasa, pois havia sido educada em escolas indonésias; e a progressiva perda, do lado de Jacarta, "dos fluxos de informação em e sobre Timor-Leste", a partir de 1995 (idem, ibidem, 12).

A concepção, criação, produção, edição e distribuição, na clandestinidade, do periódico em língua portuguesa *Neon Metin* confirma e enriquece, alargando-a nos planos cultural e histórico, esta visão retrospectiva do docente de Estudos Internacionais da Universidade de Cornell.

Durante quase uma década, estudantes timorenses matriculados em universidades na Indonésia usaram no combate à ocupação indonésia da sua terra as línguas do velho e do novo colonizadores e optimizaram o papel instrumental desempenhado por dispositivos mediáticos rudimentares, que aprenderam a manejar, procurando seguir práticas e *standards* da comunicação e da informação jornalística.

À semelhança do que ocorreu noutras geografias e em circunstâncias, contextos históricos e culturais diferentes, mas igualmente desafiadores (em Portugal, as *Gazetas da Restauração*, a partir de 1641,

[35] A ocupação foi liderada por Carlos da Silva Saky e teve como porta-voz do grupo Domingos Sarmento Alves, actual embaixador da RDTL para os Estados Unidos da América (informação de Carlos da Silva Saky ao autor, em email de 01.06.2015).

ou a imprensa clandestina e ilegal, das invasões francesas e da guerra civil de 1846-7 – Tengarrinha, 2013: 49-60 e 625-630; Sousa, 2008: 93-102), cidadãos organizados lograram aplicar no terreno, em tempos de guerra e opressão colonial, uma estratégia de comunicação clandestina visando um objectivo político bem determinado: "denunciar os crimes (…)" e "remover a presença (…) dos invasores – Javaneses e seus lacaios do Pátrio Solo", com vista à "Libertação do Povo Maubere". Estratégia e objectivo aos quais nem os generais nem os ideólogos indonésios se mostraram capazes de fazer frente de modo eficaz.

Esta indagação investigativa partiu de um conjunto de perguntas directas cujas respostas ajudariam a confirmar ou infirmar a hipótese de partida, aliás formulada pelo autor, 25 anos antes, em contexto profissional.

A conclusão geral afigura-se inquestionável: apesar do quadro de clandestinidade em que se desenvolveu, nada favorável a aprendizagens técnicas e muito menos a exercícios de independência e de pluralismo, um conjunto de opções, dispositivos e práticas que acompanharam o seu fabrico conferem ao periódico *Neon Meti*n características susceptíveis de o situar na génese do jornalismo independentista timorense.[36]

Na verdade, foi-se percebendo que o projecto *Neon Metin* (i) se assumiu ao mesmo tempo como aparelho ideológico da Renetil, no seio da juventude universitária timorense na Indonésia, e como megafone das acções de combate à ocupação indonésia; (ii) se organizou de forma a apresentar-se com regularidade a leitores para lá das fronteiras da organização; (iii) e que (aprofundando ainda mais este olhar sobre o lado simultaneamente da edição e da recepção), as opções comunicacionais da Renetil patentes no seu segundo número, de Janeiro de 1990, foram aperfeiçoadas nos anos seguintes, com o periódico a sair em busca de leitores nas universidades indonésias, na clandestinidade timorense (guerrilha, população civil, comunidades

[36] Ver, ainda que noutro contexto, referências de Vicente Paulino (2011) a escritos de figuras centrais do nacionalismo timorense como Nicolau Lobato, José Ramos Horta, Francisco Xavier do Amaral, Francisco Borja da Costa, Mari Alkatiri, Manuel Carrascalão e Domingos de Oliveira na revista católica *Seara*, cujo centro de publicação viria a ser encerrado em 1973 por ordem do governador colonial.

católicas), em grupos de solidariedade na Indonésia, Austrália, EUA, Grã-Bretanha, Portugal, e PALOP, sem descurar as redacções de *media*, para quem organizações hiperactivas como a CDPM, a partir de Portugal, e a Tapol, a partir da Grã-Bretanha, canalizavam os números que iam chegando.

Assim, a periodicidade, o recurso a uma rede própria de recolha de informação, os processos de produção, edição e distribuição segundo padrões, formatos e técnicas adaptadas à clandestinidade, evidenciam características e um pendor jornalístico raros em circunstâncias semelhantes – preocupação pela actualidade, produção e edição de notícias e de opinião declinadas nos diferentes géneros jornalísticos, fotografia e ilustrações, paginação, fontes, correspondentes, públicos.

A encerrar esta análise "jornalística" de *Neon Metin*, impõe-se não desprezar o lado premonitório deste empreendimento mediático. Ele mobilizou, ao serviço de um projecto de luta independentista, um colectivo que procedeu ao empoderamento das respectivas capacidades comunicacionais, criando e materializando a edição e distribuição regular, durante oito anos, de um periódico.

Os conceitos de "jornalismo cidadão" e até de "actos jornalísticos" (que "as pessoas antigamente conhecidas por audiências" praticam hoje, conquistando manchetes e honras de telejornal) são defendidos por muitos como critérios a ponderar na definição de que é jornalismo e, até, de quem é jornalista (Myer, 2011; Rosen, 2006; Ryfe, 2013; Kovach e Rosenstiel, 2014, 9 e 291-2; Stearnes, 2013).

Neste sentido, e apenas como contributo para eventual discussão, não poderão as passagens que assinalei de "Natal em Becora", e, mais flagrantemente ainda, os numerosos documentos fotográficos testemunhando a vida no mato, ser consideradas actos jornalísticos (*avant la lettre…*)?

Para além dos contornos jornalísticos amplamente evidenciados em todos os capítulos, e em particular no anterior, relevam deste estudo componentes históricas, políticas e culturais cuja singularidade as comemorações, este ano, dos 500 anos da chegada dos Portugueses a Timor acentuam de um modo particular.

Nascida de um honroso convite de Roberto Carneiro e Teodoro de Matos, do CEPCEP, para pensar as relações de cooperação Portugal-Timor na área da comunicação social, esta investigação escolheu

como caso de estudo a edição por universitários timorenses de um periódico de combate contra a ocupação indonésia. Para lá da problemática jornalística do projecto, avultou, logo na primeira edição – que as seguintes confirmaram –, o uso exclusivo da língua portuguesa. Uso tão persistente na sua presença em todas as páginas quão incerto nos tratos que recebia dos jovens estudantes, proibidos de a aprender por quem trazia outra para a substituir.

A adopção do português, é verdade, seguiu a linha definida pelas frentes armada e diplomática da Resistência. Por razões etárias, e em consequência da proibição do ensino do português, aqui evocado, foi sobre a Renetil, porém, que esta opção mais pesou.

A última "Carta da Redacção" no oitavo ano de existência do periódico espelha-o de forma, dir-se-ia, ao mesmo tempo dramática e comovente, quando lamenta as "extremas limitações, sobretudo linguísticas" que os seus redactores continuam a enfrentar:

> (…) Já tentamos reduzir essas limitações através de grupos de discussão e encontros de reciclagem para actualizarmos e desenvolvermos os nosso exíguos conhecimentos em língua portuguesa que, felizmente, ainda conservamos, após vinte anos de doloroso isolamento. Porém, a falta de material bibliográfico (livros de leitura, dicionários, compêndios, jornais, etc. etc.) torna difíceis e, às vezes, infrutíferos os nossos esforços. Oxalá, haja quem se orgulhe por ainda nos conservarmos lusofónicos, preenchendo as nossas lacunas.[37]

Quando se cumprem cinco séculos sobre a chegada dos portugueses a Lifau, *Neon Metin* não pode deixar de ser visto como elo entre o passado de uma língua de colonização e o futuro de um novo ciclo protagonizado por jovens que mal a falando e pior a escrevendo, a transformaram em "arma de papel" na resistência à ocupação e na conquista da independência nacional contra um segundo e poderoso candidato a colonizador. Candidato cujo território e cuja língua, de resto, os universitários do país ocupado elegeram como terreno de combate e "balas mauberes" de libertação. Sem esquecerem a língua veicular do seu país, hoje língua oficial, o tétum.

Neon Metin, em português, *Loriku Lian*, em bahasa indonésio, *Larigutu*, em tétum – eis uma triangulação de resistência periodística e cultural que honra a geração Renetil.

---

[37] Último parágrafo da "Carta da Redacção" da edição de Janeiro de 1996, p. 2.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Bennedict (2000). O tempo está do nosso lado. O colapso do colonialismo indonésio em Timor-Leste". *Política Internacional*, Vol. 3, nº 21, pp. 11-12.

BAPTISTA, Jacinto e António Valdemar (1990). *Repórteres e Reportagens de Primeira Página I (1901-1910)*, Lisboa, Conselho de Imprensa, p. 6.

CARDOSO, Gustavo e Adelino Gomes (2012). "Para uma carta de princípios do jornalismo na era da Internet". http://estadodasnoticias.info/home/relatorios/principios-do-jornalismo/

DOMINGO, David & Florence Le Cam (2015). "Journalism beyond the boundaries: The collective construction of news narratives", Carlson & Seth C. Lewis (edited) *Boundaries of Journalism*. London and New York, Routledge, pp. 137-151.

KOVACK, Bill e Tom Rosenstiel (2014 [2001]). *The Elements of Journalism. What Newspeople Should Know and the Public Should Expect*. New York, Three Rivers Press.

JOLLIFFE, Jill (1989). *Timor, terra sangrenta*. Lisboa, Edições "O Jornal".

MAYERS, Steve, (2014). Why the man who tweeted Osama bin Laden raid is a citizen journalist, *Poynter*, http://www.poynter.org/news/mediawire/131135/why-the-man-who-tweeted-bin-laden-raid-is-a-citizen-journalist/#comment-197757994

PEREIRA, José Pacheco (2013). *As Armas de Papel-Publicações periódicas clandestinas e do exílio ligadas a movimentos radicais de esquerda cultural e política (1963-1974)*, Lisboa, Temas e Debates-Círculo de Leitores.

ROSEN, Jay (2006). The People Formerly Known as the Audience. *PressThink* http://archive.pressthink.org/2006/06/27/ppl_frmr.html

RYFE, David M. (2012). *Can Journalism Survive? An inside view of the American Journalism*. NY, Polity.

SAKY, Carlos da Silva L. F. R. (2013). *RENETIL iha Luta Libertasaun Timor Lorosa'e--Antes Sem Título Do Que Sem Pátria!*. RENETIL

SOUSA, João Pedro (2008). "Uma História Breve do Jornalismo no Ocidente" e "Uma História do Jornalismo em Portugal até ao 25 de Abril de 1974, in José Marques de Melo *et al.*" *Jornalismo – História, Teoria e Metodologia. Perspectivas luso-brasileiras*. Porto, Edições Universidade Fernando Pessoa, pp. 12 – 35; 72-3; 87-90; 93-102.

STEARNES, Josh (2013. "Acts of Journalism. Defining Press Fredom in the Digital Age". Free Press. Disponível em http://www.freepress.net/sites/default/files/resources/Acts_of_Journalism_October_2013.pdf

TENGARRINHA, José (2013). *Nova História da Imprensa Portuguesa. Das Origens a 1865*. Lisboa, Temas e Debates-Círculo de Leitores.

VICENTE, Paulino (2011) "A Imprensa Católica Seara e a Tradição Timorense: 1949-1970", XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, Salvador, disponível em http://www.xiconlab.eventos.dype.com.br/resources/anais/3/1307067599_ARQUIVO_AimprensacatolicaSearaeatradicaotimorense1949-1970.pdf

REFERÊNCIAS ELECTRÓNICAS

(1985) Relatório da Direcção da OJC-TL (Organização da Juventude Católica de Timor-Leste), de 5 de Dezembro, para os membros do CC da Fretilin (Conselho Central da Delegação Externa) em Maputo e Lisboa sobre a fundação daquela organização clandestina de estudantes. Disponível em http://www.fmsoares.pt/aeb_online/visualizador.php?nome_da_pasta=05002.060&bd=Documentos

(1987) *A Voz da Resistência Popular Maubere*, de 10, 12 e 25 de Abril. Disponíveis em http://www.fmsoares.pt/aeb_online/visualizador.php?nome_da_pasta=06454.032&bd=Documentos

(1988) Boletim de Informação *Notícias de Timor-Leste,* de 4 de Janeiro. Disponível em http://www.fmsoares.pt/aeb_online/visualizador.php?nome_da_pasta=06438.016&bd=Documentos

(1988), "Boletim de informação da RENETIL – CRRN – FRETILIN", CasaComum.org, Disponível HTTP: http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_140387

Boletim Neon Metin – Informação Renetil! [s.l.], 1989, p. 7, disponível em: http://xdata.bookmarc.pt/cidac/tl/PerT29-89-0.pdf.

(1990), "Neon Metin", nº 1, Ano II, Janeiro de 1990, CasaComum.org, Disponível HTTP: http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_144784

(1990), Sem Título [mensagem de La'Sama aos jovens mauberes residentes em Portugal e na Austrália], CasaComum.org, Disponível HTTP: http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_135656

(1990), Sem Título, Segunda, 20 de Agosto de 1990, [edição especial de *Neon Metin*] CasaComum.org, Disponível HTTP: http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_144786

(1991), "Neon Metin – Periódico da Resistência Nacional dos Estantes de Timor-Leste", nº 3, Ano III, Outubro de 1991, CasaComum.org, Disponível HTTP: http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_144751

(1995) *Larigutu* (nº 2, Janeiro), disponível em http://www.fmsoares.pt/aeb_online/visualizador.php?nome_da_pasta=07710.021&bd=Documentos

Neon Metin: 1995, nº.1 / RENETIL . – [s.l.] : RENETIL, 1995 – Disponível na Internet em: http://xdata.bookmarc.pt/cidac/tl/PerT29-95-1.pdf , p. 2.

(1996) *Loriku Lian* (nº 2, Jun), disponível em http://www.fmsoares.pt/aeb_online/visualizador.php?bd=Documentos&nome_da_pasta=07710.022&numero_da_pagina=1

(1996), "Neon metin. Periódico da Resistência Nacional dos Estudantes de Timor-Leste, ano VIII, n.º 1", Ano 1996, Janeiro de 1996, CasaComum.org, Disponível HTTP: http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_144341, p. 3.

(s.d.), Sem Título, CasaComum.org, Disponível HTTP: http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_144415

(s.d.), Sem Título, CasaComum.org, Disponível HTTP: http://hdl.handle.net/11002/fms_dc_144480

EAST TIMOR NEWS – ETNA, Sydney (1977, nº 11, e 1978, nº 44). "Radio Maubere Sign of Strenght" e "A Fernandes Great Betrayal secret messages exposed", acessíveis, respectivamente, em http://xdata.bookmarc.pt/cidac/tl/PerS01-11.pdf e em http://xdata.bookmarc.pt/cidac/tl/PerS01-46.pdf

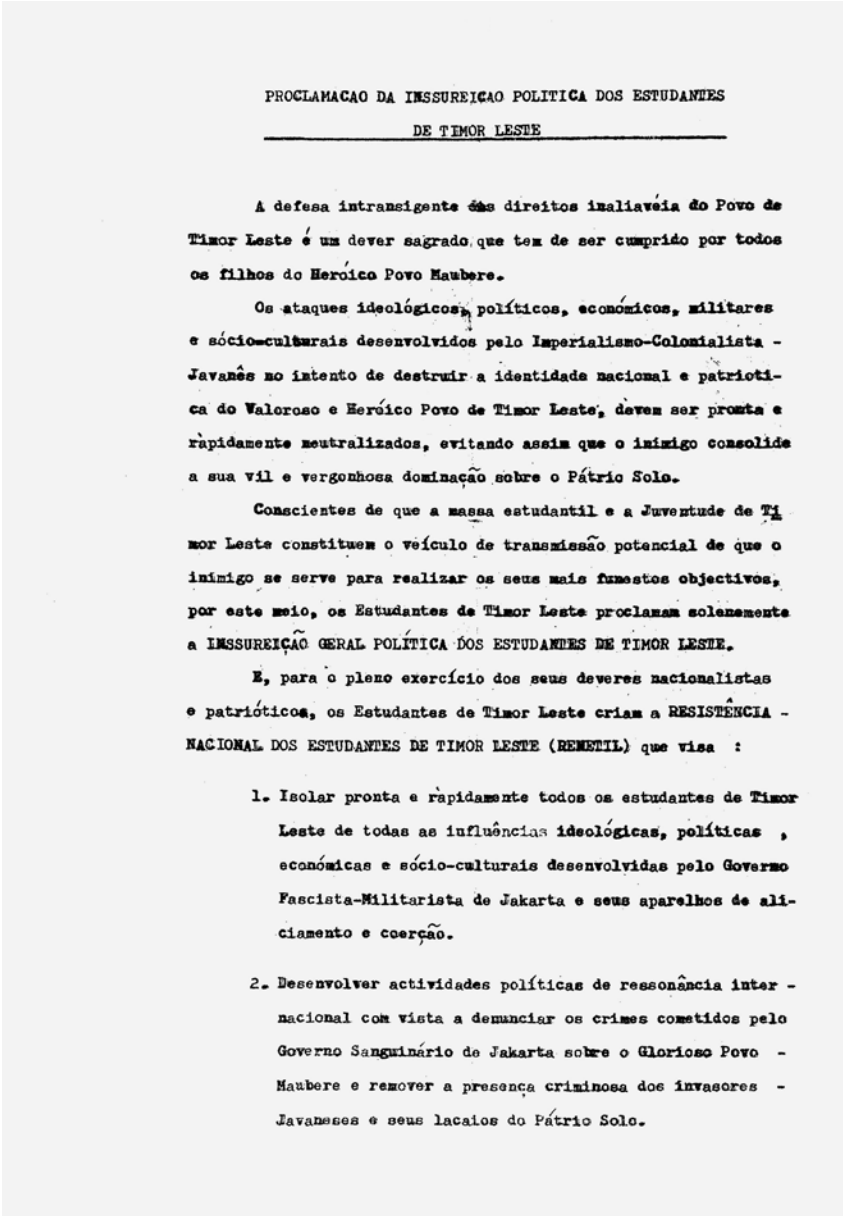
"Rádio Assukai muda de nome", *Timor-Leste: jornal do povo Mau Bere*, nº 6 de 1 de Novembro, p. 5, disponível https://chartperiodicals.files.wordpress.com/2014/03/timor-leste-06-p.pdf

Timor-Leste: Jornal do Povo Mau Bere (27.9.1975-04.12.1975), 10 edições disponíveis em https://chartperiodicals.wordpress.com/2014/01/10/timor-leste-1975/

ANEXOS

1. Proclamação da Insurreição Politica dos Estudantes de Timor-Leste (1988)
2. Boletim de Informação RENETIL – CRRN – FRETILIN (1988)
3. Boletim de Informação, Frente Clandestina – FRETILIN – RENETIL (1989)
4. Boletim *NEON METIN* – Informação RENETIL? (s/d)
5. *NEON METIN* – Periódico da Resistência Nacional dos Estudantes de Timor-Leste – Nº1 Janeiro 1990
6. A.G./*PÚBLICO/NEON METIN* – Xanana e estudantes timorenses tornaram-se apartidários, 1.4. 1990, pp.8 e 9 (***a*** e ***b***)
7. *NEON METIN* – Periódico de Resistência Nacional dos Estudantes de Timor-Leste – Nº1 – Janeiro 1996
8. Ficha Técnica – *NEON METIN/AG* (1990-2015). Percurso de uma geração

ANEXO 1 – Proclamação da Insurreição Politica dos Estudantes de Timor-Leste (1988)



PROCLAMACAO DA INSSUREIÇAO POLITICA DOS ESTUDANTES DE TIMOR LESTE

A defesa intransigente dos direitos inaliavéis do Povo de Timor Leste é um dever sagrado que tem de ser cumprido por todos os filhos do Heróico Povo Maubere.

Os ataques ideológicos, políticos, económicos, militares e sócio-culturais desenvolvidos pelo Imperialismo-Colonialista - Javanês no intento de destruir a identidade nacional e patriotica do Valoroso e Heróico Povo de Timor Leste, devem ser pronta e ràpidamente neutralizados, evitando assim que o inimigo consolide a sua vil e vergonhosa dominação sobre o Pátrio Solo.

Conscientes de que a massa estudantil e a Juventude de Timor Leste constituem o veículo de transmissão potencial de que o inimigo se serve para realizar os seus mais funestos objectivos, por este meio, os Estudantes de Timor Leste proclamam solenemente a INSSUREIÇÃO GERAL POLÍTICA DOS ESTUDANTES DE TIMOR LESTE.

E, para o pleno exercício dos seus deveres nacionalistas e patrióticos, os Estudantes de Timor Leste criam a RESISTÊNCIA - NACIONAL DOS ESTUDANTES DE TIMOR LESTE (RENETIL) que visa :

1. Isolar pronta e ràpidamente todos os estudantes de Timor Leste de todas as influências ideológicas, políticas , económicas e sócio-culturais desenvolvidas pelo Governo Fascista-Militarista de Jakarta e seus aparelhos de aliciamento e coerção.

2. Desenvolver actividades políticas de ressonância inter - nacional com vista a denunciar os crimes cometidos pelo Governo Sanguinário de Jakarta sobre o Glorioso Povo - Maubere e remover a presença criminosa dos invasores - Javaneses e seus lacaios do Pátrio Solo.

3. Preparar professionais: eivados de consciência revolucionária para continuar a Luta de Libertação do Povo Maubere atravez da Reconstrução Nacional de Timor Leste.

A Luta continua !

Pátria ou Morte ! Venceremos !

Resistir é vencer !

Antes sem título, do que sem Pátria !

Viva o Heróico Povo Maubere !

Viva a Imortal RENTIL !

Viva A Gloriosa Direcção Superior de Luta !

Viva a RENETIL !

Indonésia, 20 de Junho de 1988.-

O ORGÃO DIRECTIVO

1. LA' SAMA' — Secretario

2. SIA'K — Adjunto

3. MAU RIBA — Assistente Inf.Seg.

4. TAE TEDAK — Ass. Invest.Política

5. MAU LAMAS — Ass. Organização

6. CHURI SAKAR SUBAR — Ass. Agit. Propag.

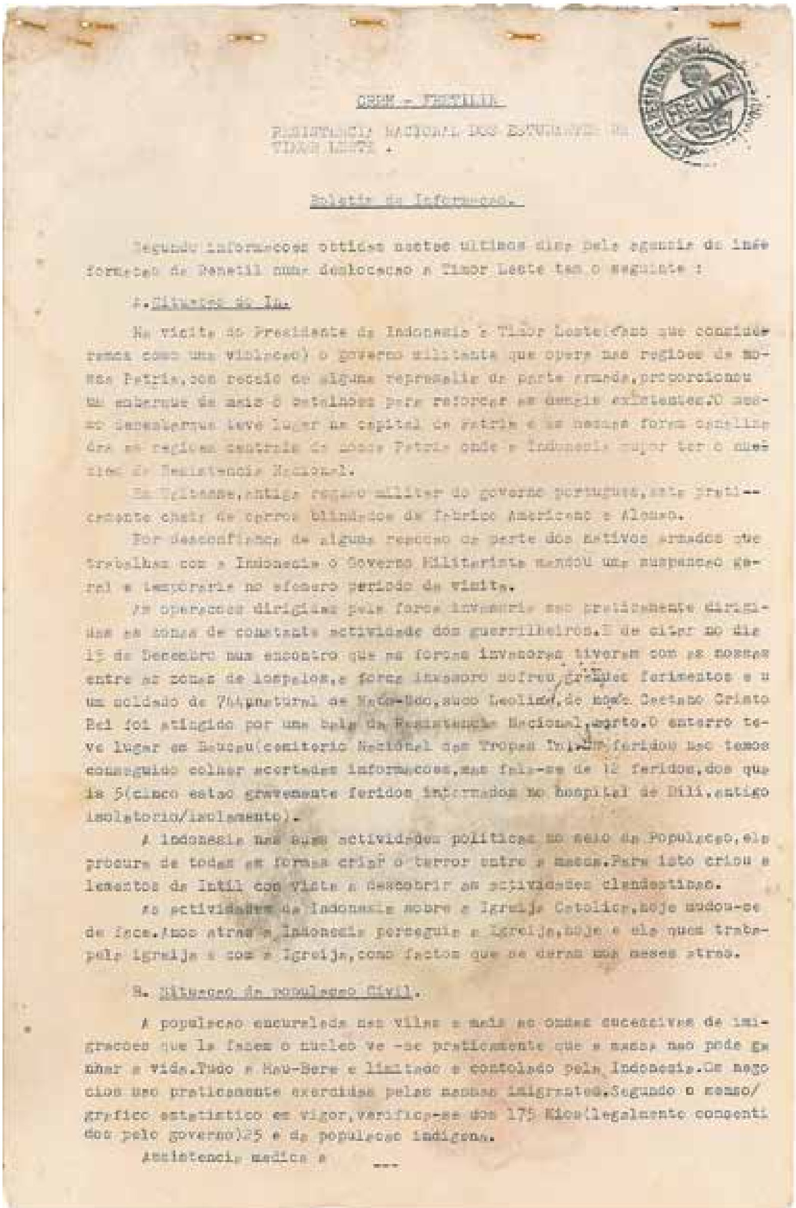
7. FREEZIP — Ass. Inf. e Seguranca

8. MAU LOCO — Ass. Agit. Propag.

9. LAHE MAU — Ass. Inf. e Segurança

10. MAU TERUS — Ass. Organização

ANEXO 2 – Boletim de Informação RENETIL – CRRN – FRETILIN (1988)



CRRN - FRETILIN

RESISTENCIA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE TIMOR LESTE.

Boletim de Informacao.

Segundo informacoes obtidas nestes ultimos dias pela agencia de informacao da Renetil numa deslocacao a Timor Leste tem o seguinte :

A. Situacao do In.

Na visita do Presidente da Indonesia a Timor Leste (facto que consideramos como uma violacao) o governo militante que opera nas regioes da nossa Patria, com receio de alguma represalia da parte armada, proporcionou um reforço de mais 6 batalhoes para reforçar as demais existentes. O mesmo [illegible] teve lugar na capital da Patria e as mesmas foram canalizadas as regioes centrais da nossa Patria onde a Indonesia supor ter o nucleo da Resistencia Nacional.

Em [illegible], antigo quartel militar do governo portugues, esta praticamente cheia de carros blindados de fabrico Americano e Alemao.

Por desconfiança de alguma reacção da parte dos nativos armados que trabalham com a Indonesia o Governo Militarista mandou uma suspensao geral e temporaria no efemero periodo da visita.

As operacoes dirigidas pela força invasoria sao praticamente dirigidas as zonas de constante actividade dos guerrilheiros. E de citar no dia 15 de Dezembro num encontro que as forças invasoras tiveram com as nossas entre as zonas de [illegible], a força invasora sofreu grandes ferimentos e um soldado de [illegible], natural de [illegible], suco [illegible], de nome Caetano Cristo Rei foi atingido por uma bala da Resistencia Nacional, morto. O enterro teve lugar em Baucau (cemiterio Nacional das Tropas Indonesias). Feridos nao temos conseguido colher acertadas informacoes, mas fala-se de 12 feridos, dos quais 5 (cinco) estao gravemente feridos internados no hospital de Dili, antigo isolatorio/isolamento).

A Indonesia nas suas actividades politicas no meio da Populacao, ela procura de todas as formas criar o terror entre a massa. Para isto criou elementos de Intil com vista a descobrir as actividades clandestinas.

As actividades da Indonesia sobre a Igreja Catolica, hoje mudou-se de face. Anos atras a Indonesia perseguia a Igreja, hoje e ela quem trabalha pela igreja e com a Igreja, como factos que se deram nos meses atras.

B. Situacao da populacao Civil.

A populacao encurralada nas vilas e mais as ondas sucessivas de imigracoes que la fazem o nucleo ve-se praticamente que a massa nao pode ganhar a vida. Tudo a Mau-Bere e limitado e controlado pela Indonesia. Os negocios sao praticamente exercidos pelas massas imigrantes. Segundo o censo/grafico estatistico em vigor, verifica-se dos 175 Kios (legalmente consentidos pelo governo) 25 e da populacao indigena.

Assistencia medica e ...

ANEXO 3 – Boletim de Informação, Frente Clandestina – FRETILIN – RENETIL (1989)

FRENTE CLANDESTINA FRETILIN

RESISTENCIA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE TIMOR LESTE (RENETIL).

BOLETIM DE INFORMACAO

ANO : 1989.

Assunto : fotografias vindas da Resistencia Armada.

Segundo as actividades clandestinas da RENETIL, no tocante a o deslocacao de elementos a capital da Patria, em coordenacao com o comite Provisorio da RENETIL, obtivemos os seguintes pelo que passamos a elaborar e que aguardamos que sejam trabalhadas na frente Diplomatica.

Esperamos, caso, a DFSE achar a nao validade destes factos nos informasse o mais rapido possivel para podermos estar certos dos mesmos e ver o que deve fazer entao.

I

Esta foto foi tirada no dia 10 de Agosto de 1988, nas zonas de Mahroman. As Biberes sao elementos da OPMT. Actualmente lutam na defesa dos inalienaveis direitos do povo Maubere, do Povo de que somos filhos. O exemplo destas devera ser cumprida por todos nos quanto sentimos ser filhos do Heroico Povo Mau-Bere! Elas afirmam :

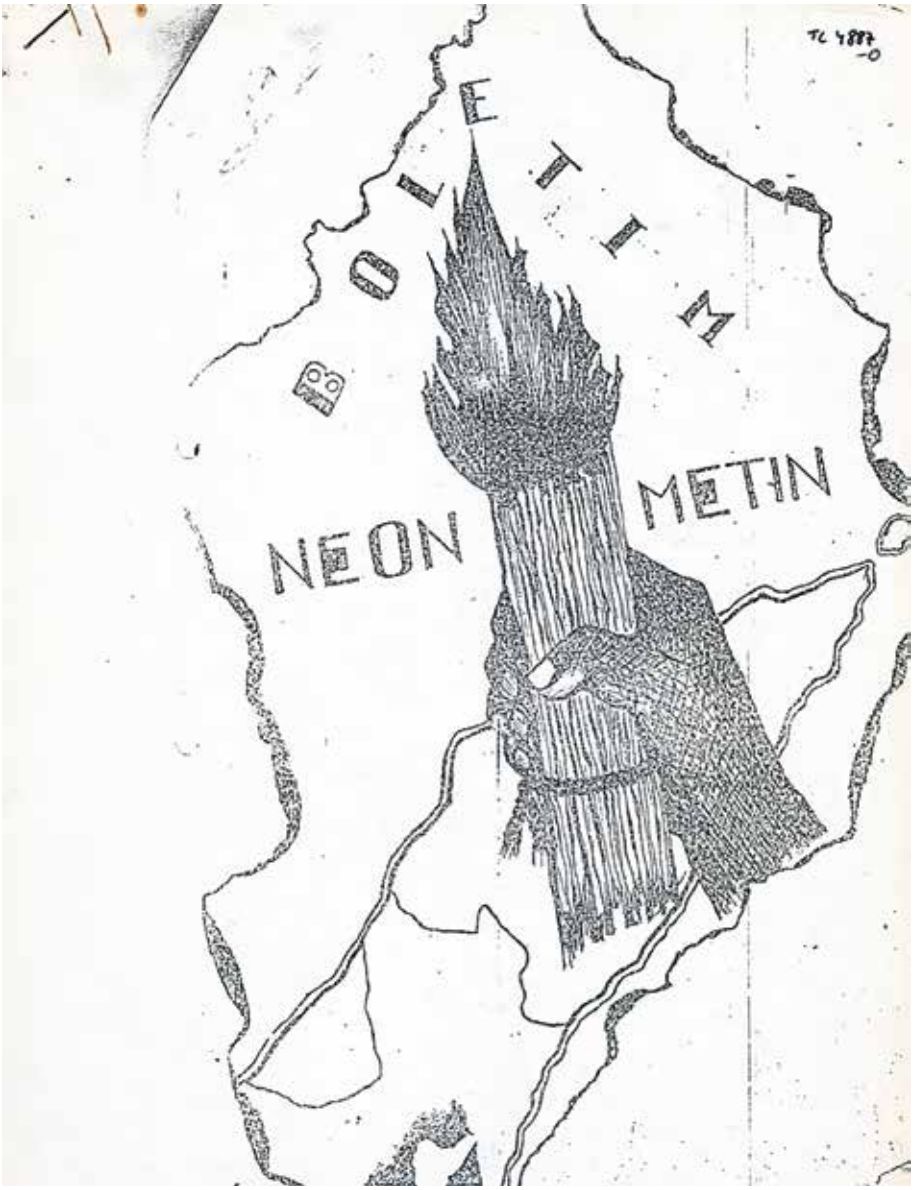
TERUS HELU TERUS, RENDE MAKA LAE!

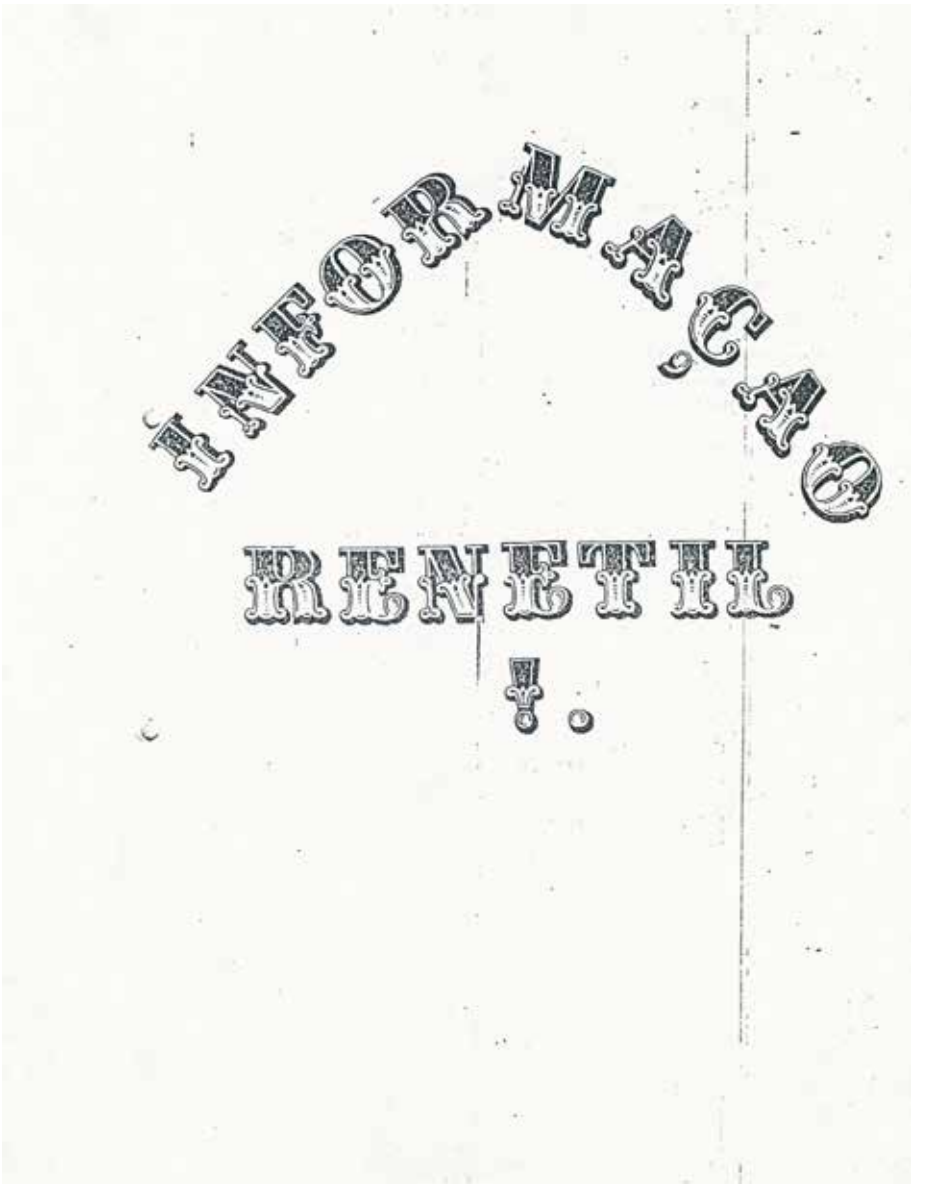
II. GUERRILHEIROS EM MARCHA.

Tirada entre as Zonas de Cusu-Laclubta, zona actualmente designada por sub costasso Costeira aos di mes de Julho 88. Uma secao da II Unidade em marcha.

DEFENDEREMOS TIMOR LESTE ATE A ULTIMA CONSEQUENCIA

ANEXO 4 – Boletim NEON METIN – Informação RENETIL! (s/d)




INFORMAÇÃO
RENETIL
!.

ANEXO 5 – NEON METIN – Periódico da Resistência Nacional dos Estudantes de Timor-Leste – ano II – no.1 – janeiro de 1990

LORO SA'E

NEON METIN

PERIODICO DA RESISTENCIA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE TIMOR – LESTE

no. 1 janeiro de 1990 ano II

EDITORIAL

Ter por um objectivo político, não implica necessàriamente na afiliação em um partido político, não obstante a ausência deste difilculta a consecução daquele.

Porque então, a necessidade de um partido político ?

O partido político, não é, senão o instrumento de que o sujeito político se serve para atingir os fins políticos a que se propõe.

Assim, como instrumento que é, o partido político não se justifica em si mesmo, mas sim, em função do objectivo último para o qual ele foi criado. E, ainda como instrumento que é, o sujeito que o empunha pode abandoná-lo, substituí-lo por outro ou até mesmo adicioná-lo a outros para obter a maximalização de efectividade e eficácia na realização das suas actividades.

A efectividade e eficácia de qualquer instrumento, sejam quais forem o seu modelo e a sua feitura, mede-se pela sua capacidade de "utilizável e adaptável" : utilizável de acordo com a grandeza da tarefa e adaptável ao tempo e ao espaço em que se situa. O não preenchimento deste critério, por falta de manutenção ou abandono, relega o dito instrumento para o estado de "wear-out", sendo a persistência no seu uso, sinónimo de mero e inevitável fracasso.

Está obseleto !

Neste caso para não trair o objectivo apontado, o sujeito utilizador deve abandoná-lo ou, no mínimo, juntá-lo a um outro na intenção de conseguir uma sinérgia de acção que lhe proporcione maior efectividade e eficácia. Este, é o jeito do sujeito pragmatista.

Quando Xanana Cusmão Comandante-em-Chefe das FALINTIL e Responsável Máximo do Concelho Nacional da Resistência Maubere (CNRM), Órgão Máximo que conduz a Luta de Libertação do Povo de Timor-Leste, se proclamou apartidário e decretou o apartidarismo para as FALINTIL e a Resistência Nacional Estudantil de Timor-Leste, uma onda de cepticismo e apreensão invadiu muitos sectores de Timor-Leste: militantes, combatentes, políticos, diplomatas, nacionalistas e patriotas e até mesmo oportunistas, reaccionários e traidores.

Para onde quererá o Xanana conduzir-se a si mesmo, as FALINTIL e os estudantes?

cont. pag.. 8

Neste número :

- Carta da Redacção pag. 2
- Balancete pag. 3
- Natal em decora pag. 4
- Cangurú com pele de batik pag. 5

ANEXO 6A – *NEON METIN*, *Público*, 1.4.1990, p. 8

Jornal clandestino revela

Xanana e estudantes timorenses tornaram-se apartidários

Adelino Gomes

O líder da Resistência Maubere sai da Fretilin. Os estudantes dizem-se apartidários. Os fundamentos da decisão contados num jornal clandestino que o PÚBLICO dá a conhecer.

Português, língua da resistência

Guerrilheiros e estudantes apartidários

Do marxismo-leninismo ao apartidarismo

ANEXO 6B – *NEON METIN, Público*, 1.4. 1990, p. 9

9 política

Negociações

Guerrilha quer visita indonésios recuam

estar agora localizado no estrangeiro.

A partir da leitura de algumas peças, é possível, no entanto, construir um quadro, naturalmente muito limitativo e vivo, da situação no território.

Portarias guineenses

Um artigo intitulado "O Natal em Bereu" dá-nos, em linguagem cifrada, a informação de que "falecendo que tinha nascido Dili e cuja redondeza" substituirão, neste Natal, os fogueiros que "há 24 anos vão florindo as ruínas de Natal em Dili".

Certos trechos do artigo constituem uma verdadeira reportagem que nos leva a visitar mercados movimentados e abarrotar de mercadores e comerciantes de doce, fumaça e Cobleu vendendo, comprando, e "navegando tudo o que lhes sabe a mercadoria ropia".

Enquanto isso, "os latinos na esplanada do edifício (o Macheve) apenas se ouvem-se com apontar-se ao sol ou baixar-se a chuva para poder expor os legumes e hortaliças que lhe sobraram da produção, porque o maior parte (...) foi deixado pelos postos de vigilância espalhados pela cidade, a troco de autorização para entrar na cidade (...)".

O artigo é fortemente crítico do governador Mário Carrascalão, recentemente entrevistado pelo PÚBLICO (ver edição de 20/2/1990).

A través dele fica-se a conhecer a degradação da situação económica do território. "A sede-de-obra continua baixa", e café não parece claro vetes que era 1989, a capa deixou de ser procurada, e os mutantes perdidos locais "estão rigidamente regulados por portarias guineenses que apenas contemplam o engrandecimento dos monopólios que 'o perfeito bom' da província assumiu o protege". ●

LOCALIDADES QUE OS DEPUTADOS QUEREM VISITAR

AO MESMO tempo que a delegação indonésia às conversações sobre Timor, em Nova Iorque, dava sinais de pretender intervir na concretização de uma visita de deputados portugueses ao território, o líder da Resistência, Xanana Gusmão, escrevia para Lisboa dizendo que a ida da delegação parlamentar "só beneficiará o povo timorense".

Numa carta enviada ao "companheiro Bere Malik" (pseudónimo de um alto dirigente da Conveniência Nacionalista) Xanana escreve textualmente: "As condições estão maduras e uma visita do DPP [Delegação Parlamentar Portuguesa] só beneficiará o nosso Povo".

Datada com data de 11 de Novembro, a carta, manuscrita, só agora chegou ao destinatário. Ela confirma, porém, o que os dirigentes da guerrilha têm vindo a validar desde que, em 1987 (ver PÚBLICO de 20/2/1990), surgiu pela primeira vez a hipótese da visita: a ida de deputados portugueses a Timor não só é possível, como desejável. Única condição posta pela Resistência é que ela tenha lugar num quadro que não comprometa o estatuto constitucional do território, isto é, que não signifique a aceitação da anexação indonésia.

No auge da crise de relações realizada sob a mediação de Alatas Ahmed, secretário-geral-adjunto das Nações Unidas, em Nova Iorque, no passado dia 16, a questão essencial fixou por resolver: a delegação indonésia, chefiada pelo embaixador Nana Sutresna, continua a insistir em fazer constar a delegação portuguesa por Jacarta, na viagem de ida para Timor-Leste.

Reconhecimento ou boa educação

As várias hipóteses avançadas, quer pela delegação portuguesa (embaixador Fernando Reino, Rui Quartin Bentes e Francisco Ribeiro Telles), quer pelo mediador Ahmed, esbarraram na intransigência dos negociadores indonésios.

Para o regime do general Suharto, a aceitação do convite implica uma passagem prévia pela capital do país, Jacarta, cujo parlamento quer organizar uma cerimónia oficial de boas-vindas. Os deputados, ao contrário, acabam encontrar-se com os seus pares indonésios no regresso de Timor, ou, quando muito, numa escala técnica, à ida. Entre um e outro acto vai a distância política que separa o reconhecimento da soberania de um país da boa educação.

Invocando a necessidade de consultar o governo, os negociadores indonésios adiaram a resolução desta questão da agenda de negociações para uma próxima sessão que, por iniciativa portuguesa, ficou marcada para o próximo dia 7 de Maio.

Uma proposta para que a reunião negocial se realizasse em Julho, bem como a tradicional indisponibilidade indonésia para negociações em Agosto (feito nacional) levam os meios ligados à questão timorense a considerar que a Indonésia se desinteressou da visita.

A notícia que na sexta do Maio as delegações, devidamente mandatadas pelos respectivos governos — e no caso português também pela Assembleia da República — chegarem a acordo total, afigura-se difícil que a viagem se realize este ano. A estação das chuvas começa em Outubro, sendo aconselhável programar para depois do país de Setembro uma viagem que pretende percorrer o país (ver mapa) de Leste a Oeste, e de Norte a Sul.

O adiamento da visita para o Outono coincide ao mesmo tempo com alguns meses de tempo seco para encurtar a guerrilha. Objectivo essencial, pois a visita só constituirá um sucesso para os indonésios se estes conseguirem impedir o contacto dos deputados com Xanana Gusmão. ● A.G.

NEM MAIS...
NEM MENOS.
ABASTEÇA-SE COM CONTA E MEDIDA!
Instituto Português da Qualidade

ANEXO 7 – NEON METIN – Periódico de Resistência Nacional dos Estudantes de Timor-Leste –ano VIII – no1 – janeiro 1996

NEON METIN

PERIODICO DA RESISTENCIA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE TIMOR LESTE

ANO VIII NÚMERO 1 — JANEIRO DE 1996

Boutros Ghali, Alatas, e Jaime Gama no 7° encontro em Londres

NESTE NÚMERO:

- Editorial 1
  Timor Leste nas perspectivas de Jorge Sampaio
- Carta da Redacção 2
- Frente Político-Diplomática 3
  Repensar no Pensar dos Portugueses
- Frente Político-Militar 4
  Buscar Vantagem na Represália
- Frente Político-Clandestina 5
  Balbúrdia ou Estratégia?
- O Que Dizem de Nós 6
  Povo Maubere e Povo Marhaen no mesmo trilho
- O Que Dizemos de Nós 7
  Quem deve ser?
- Eles e Nós 8
  Breves Notícias sobre a Resistência

EDITORIAL

TIMOR-LESTE NAS PERSPECTIVAS DE JORGE SAMPAIO

A 7ª ronda das negociações entre ONU, Portugal e Indonésia terminou sem novas perspectivas, excepto o repetitivo consenso de "voltar a negociar". A sensasionalidade que Jaime Gama e Ali Alatas pretendem insinuar, com *"o diálogo foi construtivo...porém os seus detalhes ainda não podem ir para o consumo público"* se, por um lado, fomenta especulações, por outro, apenas sustenta a hipótese de que tanto Portugal como a Indonésia, se entregam cada vez mais ao tempo, como o factor que pode vir a ajudar ambas as partes a ultrapassar muitos impasses.

Para a Indonésia que, ao longo destes vinte anos, a diplomacia timorense sempre arremessou para a defensiva, entregar-se ao tempo é a atitude mais recomendável, por ser a mais vitajosa. As suas experiências em Nova Guiné Papua Ocidental, conjugadas com as experiências de Portugal em Goa, Damão e Dio, não só lhe alimentam a proposição de que, numa disputa, a morosidade sempre remete o processo conflitivo para a dimensão de adaptação das partes em litígio, como ainda lhe fortifica a convicção de que o arrastamento deliberado dessas mesmas partes torna o objecto em disputa a conformar-se com os consensos conspirativos que andam por detrás do "*whistle blowing*". A par disso, a cultura diplomática indonésia, predominadamente javanesa e alimentada por muita paciência, persistência e resignação, não fará Alatas (ou quem vier a substituí-lo!) a sentir-se deprimido perante a possibilidade de a busca da solução para o caso de Timor-Leste se prolongar indefinidamente. Por isso, na actual conjunctura política internacional em que o caso de Timor-Leste começa a aparecer no cabeçalho de muitas agendas, o tempo é o melhor aliado para a Indonésia.

Por seu lado, Portugal que ao longo da sua história, se tem revelado muito agressivo e determinado em relação aos seus adversários, mergulhar-se no tempo, é

continua na página 9

ANEXO 8 – Ficha Técnica – NEON METIN (1990-2015). Percurso de uma geração

Nome de Guerra	Nome	Função no Neon Metin	Cargo dentro da RENETIL	Local onde se encontra	Profissão/Actividade Actual	Filiação Part. Act.	Titulo Académico
La'Sama	Fernando de Araújo	Responsável Principal	Secretário-geral	Denpasar/ Bali/ Indonésia	Min.Estado, Coord. Ass. Soc. e Min. Educ.(Faleceu em 2 jun 2015)	PD	Não concluiu
Lahe-Mau/Lahe/Asabere/ Asa Bere	Lucas da Costa	Chefe Redacção, R.Executivo, Exec. Gráfica	Presidente do C.C.C.	Denpasar/ Bali/ Indonésia	Reitor da Universidade da Paz (UNPAZ)	PD	Sim
Saga Hali Lelon/Agil/	Rui Maria de Araújo	Chefe de Redacção, R.Exec		Denpasar/ Bali/ Indonésia	Primeiro Ministro da RDTL	Fretilin	Sim
Freezip Radihka Saky	Carlos da Silva Lopes	Redactor Executivo	Adj.Org.Dirt, Sec. DGA Ext.	Denp/Bali, Lisboa/ Portugal	Assessor da Bancada do PD	PD	Sim, em Pt.
Sia'c	Jose A.M.X. Gonçalves	Redactor Executivo	Vice-secretário-geral	Denpasar/ Bali/ Indonésia	Agricultor	Fretilin	Não concluiu
Ma-Cluan/Mau Cluan	João Mário de Sousa Gama	Redactor Executivo, Editor	Sec. do Dep.Agit. Prop.	Denpasar/ Bali/ Indonésia	Chefe Depart. M.O.P. T.C.	Independente	Sim, dp.Ind.
Bai-Malik	José Pompeia Saldanha Ribeiro	Ilustração	Vice-Pres. CC	Denpasar/ Bali/ Indonésia	Assessor no Ministério Interior	Independente	Não concluiu
Zih Zap Muguen/Muguen	Benjamim O.H.R.S. Martins	Ilustração	Resp. Princ. do Dep.Com. e Rel.Ext.	Denpasar/ Bali/ Indonésia	Docente no Dep.Eng. Civil UNTL	PD	Sim
Haksolok	Miguel Ximenes	Execução Gráfica		Denpasar/ Bali/ Indonésia	Falecido		Sim
Nahak		Execução Gráfica		Denpasar			
Luan-Kun		Correspondente					
Ramorluk		Distribuidor					
Fae-Atari/Tara	Egas Alves	Distribuidor	Membro do Dep. Inf. e Seg.	Denpasar/ Bali/ Indonésia	Coord. Open Univ. Aust.Darwin Univ.	Independente	Sim, a fazer dout.
Dasi-Mau	Filomeno/ Kampung Alor	Distribuidor					Sim, depois
Lay-Gamu	José Celestino G. Pinto	Distribuidor		Denpasar/ Bali/ Indonésia	Funcionário Min. Agric. e Pescas	?	Sim
Berlaka	Acácio Branco de Oliveira	Redactor Executivo		Denpasar/ Bali/ Indonésia			Sim

Nome de Guerra	Nome	Função no Neon Metin	Cargo dentro da RENETIL	Local onde se encontra	Profissão/Actividade Actual	Filiação Part. Act.	Titulo Académico
Bukar	João Freitas da Câmara	Redactor Executivo		Jakarta/ Indonésia	D.G. Ásia e Pacif.MNEC	PD	Sim
Belu Boot/Belu Bot		Editor					
Laloran/La Loran/ La'loran	Nuno C. A. Sarmento	Distribuidor		Díli/Timor	Assec.Sec.Est. Presid. Cons.Min.	PST	Sim, dp.Imp.
Teki Malik/T. Malik		Distribuidor					
Bere Metan		Correspondente					
Mau Rais		Correspondente					
Chury Sakar Subar	Marciano Octavio Garcia da Silva	Redactor Executivo	Adj. do Orgão Direc.	Denpasar/ Bali/ Indonésia	Embaix. da RDTL Genebra	PD	Sim
Mau-Leto	Alexandrino Afonso Nunes	Distribuidor	Resp. Princ. do Secret.	Denpasar/ Bali/ Indonésia	D.G. Serv. Agric. Munic. Bobonaro	PD	Sim
T.Teti		Redactor Executivo, Execução Gráfica		Denpasar/ Bali/ Indonésia			
Toha	José Maria da Costa Soares	Redactor Executivo, Execução Gráfica	Membro Dep. de Agit. Prop. Surabaya	Surabaya/ Java--Leste/Indonésia	Empresário	Fretilin	Sim
Russuo/Russo	Joaquim Fonseca	Redactor Executivo	Sec.DG Indonésia (DIGERIN)	Yogyakarta/ Java--Central/Indonésia	Embaix. RDTL UK e Irl. Norte	PD	Sim, dp.Ind.
Morai/Moral		Ilustração, Execução Gráfica					
Sabalae	Pedro Nunes			Timor	Desaparecido		Não andou Univ.
Kalohan	António da Conceição	Distribuidor		Malang/ Java-Leste/ Indonésia	Em 10 de Agosto substituiu Fernando Lasama como Ministro de Estado e da Educação	PD	Sim, dp.Ind.
Bui-Hali		Redactor Executivo		Surabaya/Java-Leste/ Indonésia			
Grukama		Ilustração					
Baliun Lubadhu	Adérito de Jesus Soares	Redactor Executivo	Resp. Princ. (UNER) em Salatiga	Salatiga/ Java-Central/Indonésia	Ex-Comiss.Anti Corrupt.Dout.Aust. Nat.Univ.	Independente	Sim, Doutor. Austrália
Samala Rua	José Neves	Redactor Executivo	Pres. Comité Perm. do CC Renetil (dp. prisão La'Sama)	Malang	Comissário C.A. Corrupção		Sim

Nome de Guerra	Nome	Função no Neon Metin	Cargo dentro da RENETIL	Local onde se encontra	Profissão/Actividade Actual	Filiação Part. Act.	Titulo Académico
	Luciano V. Conceição	Correspondente, Distribuidor	Membro	Lisboa			
	Antonio Ramos	Correspondente, Distribuidor	Membro	Coimbra			
	Anacleto Bento Ferreira	Correspondente, Distribuidor	Membro	Porto			
	Quintiliano Mok	Correspondente, Distribuidor	Resp. Princ.Comité RENETIL Australia	Sydney			
	Francisco Lay	Correspondente, Distribuidor		Camberra			
	José Gusmão	Correspondente, Distribuidor		Darwin			
	Ana Aparício	Correspondente, Distribuidor	Membro	Melbourne			
	Constâncio Pinto	Correspondente, Distribuidor		EUA			
	Ligia M.A. Ximenes	Correspondente	Membro	Portugal			
	Estevão Cabral	Correspondente, Distribuidor		Inglaterra			
	Pe. Reinaldo	Correspondente, Distribuidor		América			
	José Luís Guterres	Correspondente, Distribuidor		África			
	José Felipe	Correspondente, Distribuidor		Austrália			
	Ana Margarida	Distribuidor		Portugal			
	Donaciano da R. Gomes	Distribuidor		Portugal			
	Koneng Lay	Distribuidor		Austrália, Ásia, Oceânia, Estrang.			
	Mrs. Gil	Distribuidor		Austrália			
	António Tilman	Correspondente		Europa			
	José Cardoso	Correspondente		América			